



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 7

Julho 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

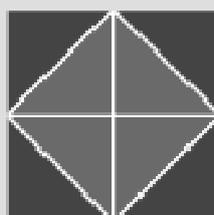
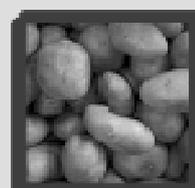
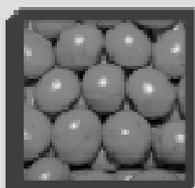
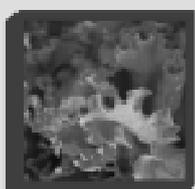
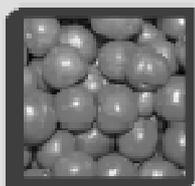
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 7

Julho 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 7, Brasília, julho 2017

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	22
3. Cebola	27
4. Cenoura	33
5. Tomate	37
Análise das frutas	42
6. Banana	44
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	64

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 7, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da mandioca (15%), couve-flor (14%), repolho (13%), alho (11%), nabo (10%), quiabo (6%), cará (5%) e moranga (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o morango (29%), maracujá (21%), pêssego (14%), caju e tangerina (12%), jaca (6%), carambola e coco (4%), pera (3%) e pinha e kiwi (2%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

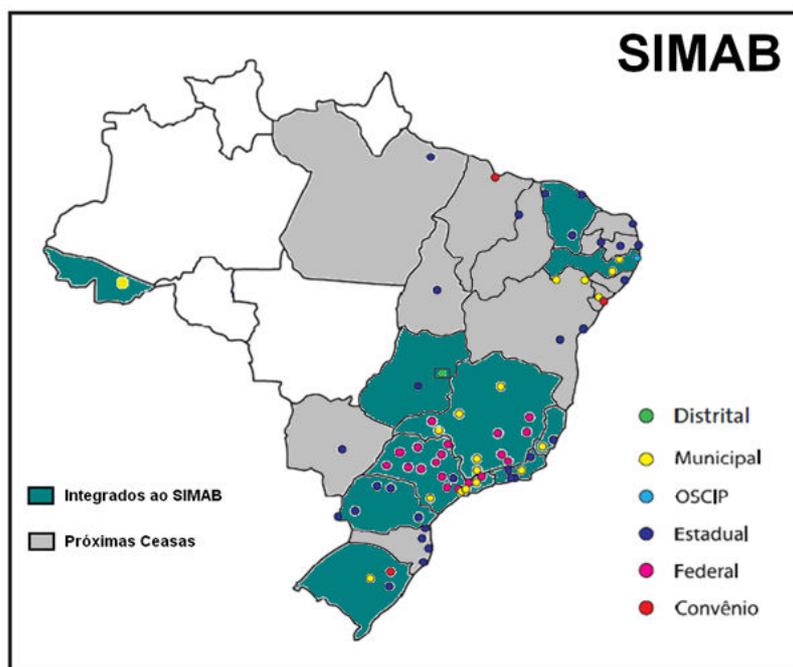
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

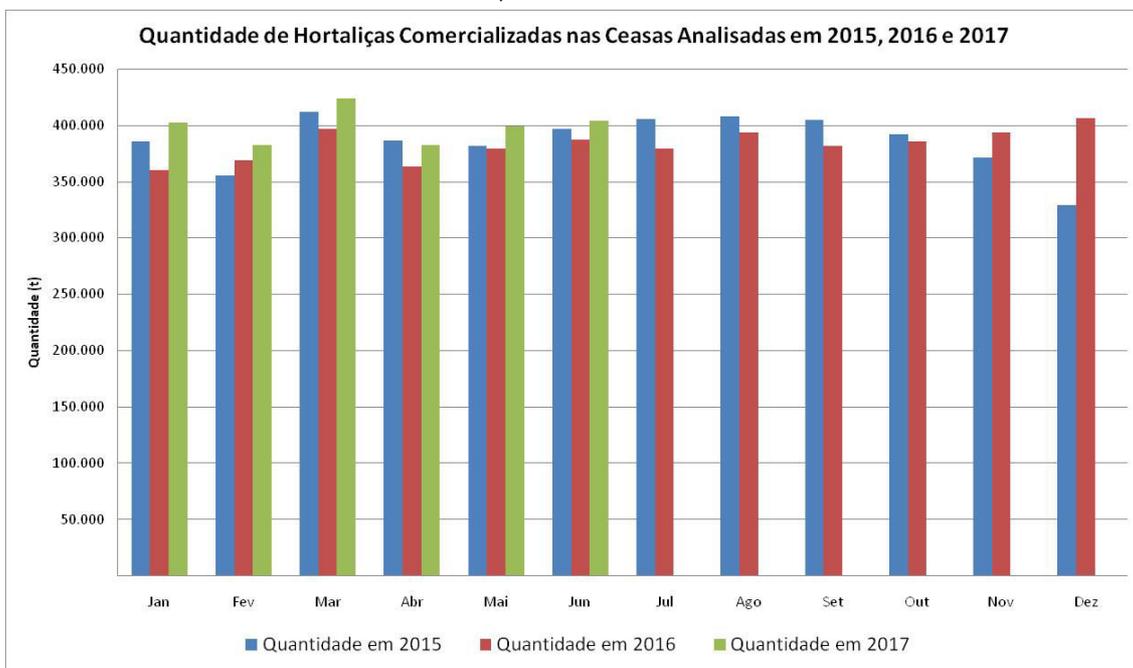
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

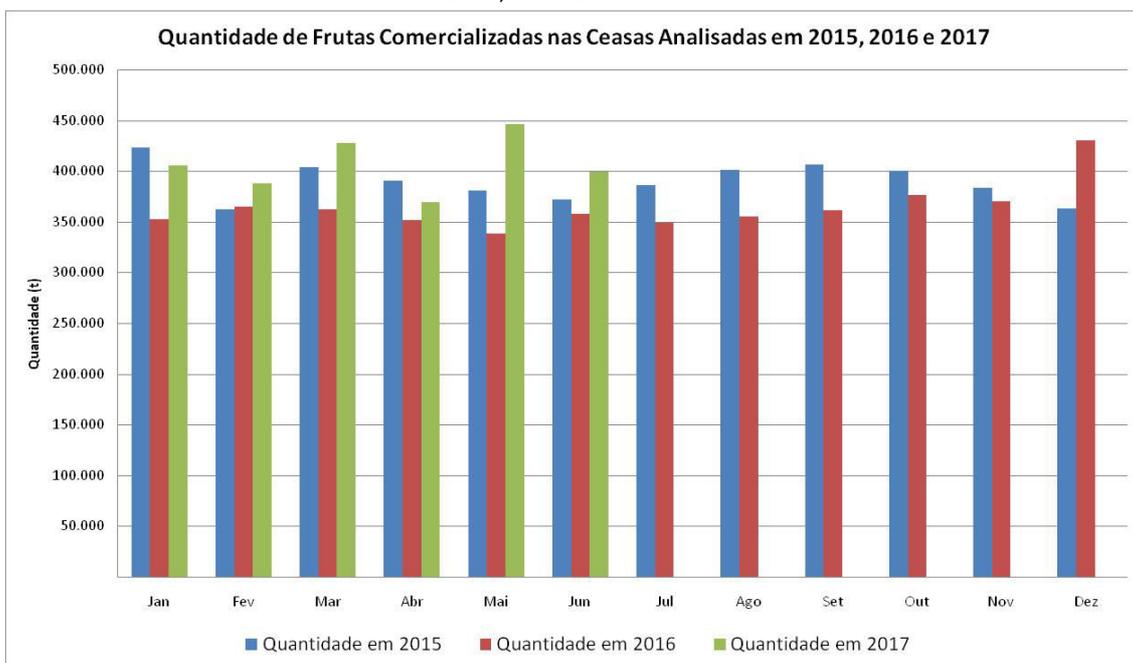
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em junho de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de junho/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	3,07	54,72%	2,37	-21,84%	1,74	-18,22%	1,55	-10,68%	1,45	-12,59%
CeasaMinas - Grande BH	5,06	4,11%	1,30	-27,36%	1,05	-21,26%	1,18	-18,75%	0,81	-25,01%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,50	53,11%	1,93	-15,35%	1,19	-23,99%	1,39	-4,42%	1,35	-22,44%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,79	-7,11%	1,42	-18,98%	1,22	-21,22%	1,30	-8,94%	1,18	-7,49%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,35	92,91%	1,85	-15,88%	1,21	-19,65%	1,46	-5,74%	1,05	-13,86%
Ceasa/GO - Goiânia	2,04	-18,37%	1,65	-38,53%	1,25	-14,66%	1,47	-3,50%	1,04	12,58%
Ceasa/DF - Brasília	2,72	-11,59%	2,32	-26,22%	2,04	-7,08%	1,41	-20,49%	1,05	-8,95%
Ceasa/PE - Recife	3,21	20,22%	2,05	-21,40%	1,81	-10,65%	1,27	3,25%	1,50	-18,31%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,50	-11,05%	1,31	-22,08%	1,76	-0,54%	3,12	2,98%	1,52	-15,14%

Fonte: Conab

Em junho, pode-se destacar o movimento declinante dos preços das hortaliças, exceto os das folhosas. De fato, é que a alface foi o único item dos analisados que teve aumento em cinco mercados dos nove que constam deste boletim. O maior aumento da cotação da alface ocorreu em Curitiba/PR (92,91%). É importante ressaltar que o expressivo aumento de preço na praça paranaense foi conseqüência das baixas temperaturas e de geadas ocorridas nas zonas produtoras em meados de junho. Por outro lado, em outros entrepostos, os preços da alface desceram entre 7% e 18%.

As demais hortaliças tiveram tendência preponderantemente declinante, destacando-se a batata, cujos preços em junho apresentaram decréscimos expressivos em todos os mercados atacadistas. A maior queda

ocorreu na Ceasa/RJ – Unidade Grande Rio (23,99%) e a menor, que pode ser considerado até estabilidade de preço, foi registrada na Ceasa/CE – Fortaleza (negativo de 0,54%). Os menores preços praticados em junho expressam a maior oferta de batata nos mercados atacadistas, com início da safra de inverno em municípios paulistas, bem como em vários estados brasileiros no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste também ofertantes do tubérculo.

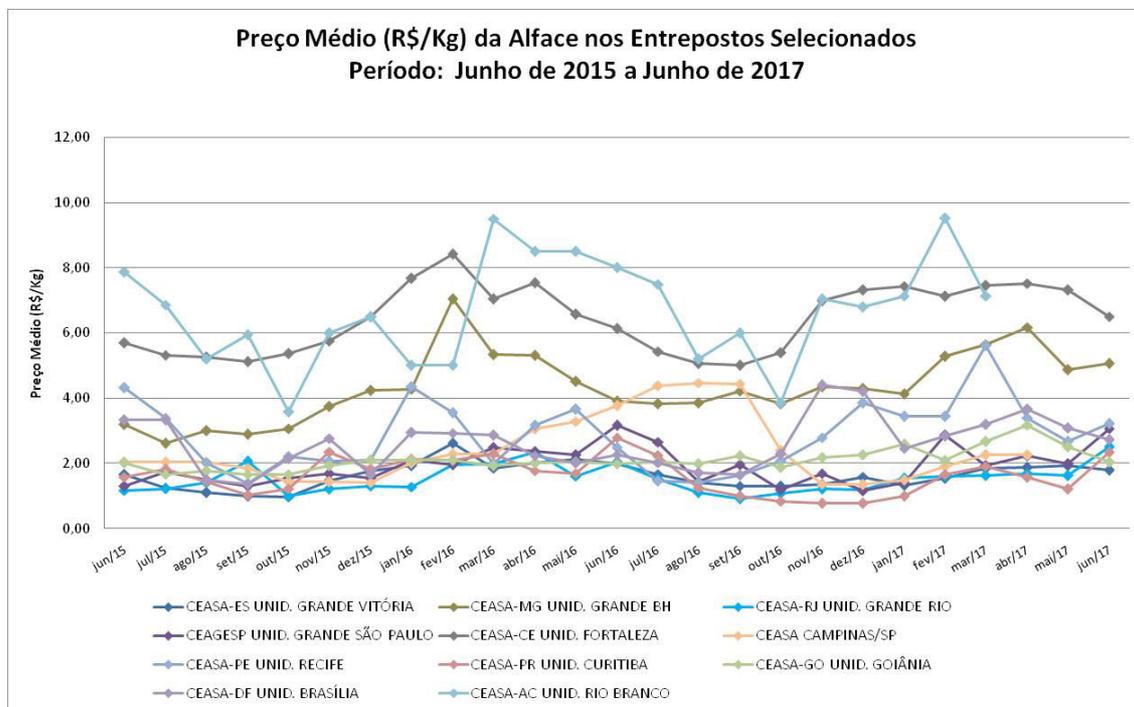
Nesse mês em estudo, outro destaque foi a cebola que também apresentou queda em seus preços, exceto nos estados da região Nordeste. A pequena alta registrada nos mercados nordestinos foi provocada pela necessidade de maiores quantidades do produto de outras regiões para o complemento do abastecimento do mercado, pois a oferta da produção da própria região neste período teve diminuição.

Em relação aos preços da cenoura nos mercados analisados, somente na Ceasa/GO – Goiânia a cotação teve alta (12,58%). Nas demais Centrais de Abastecimento. A queda de preços ficou entre 25,01% na CeasaMinas – Grande BH e 7,49% em Vitória/ES, com percentuais também significativos nos outros entrepostos.

Por fim, os preços do tomate, pelo segundo mês consecutivo, tiveram variação negativa desta vez em todos os mercados. As quedas de preços registradas foram entre 38,53% em Goiânia/GO, a mais expressiva, e 15,35% no Rio de Janeiro/RJ. Nas demais praças todas as diminuições também foram significativas, da ordem de dois dígitos.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



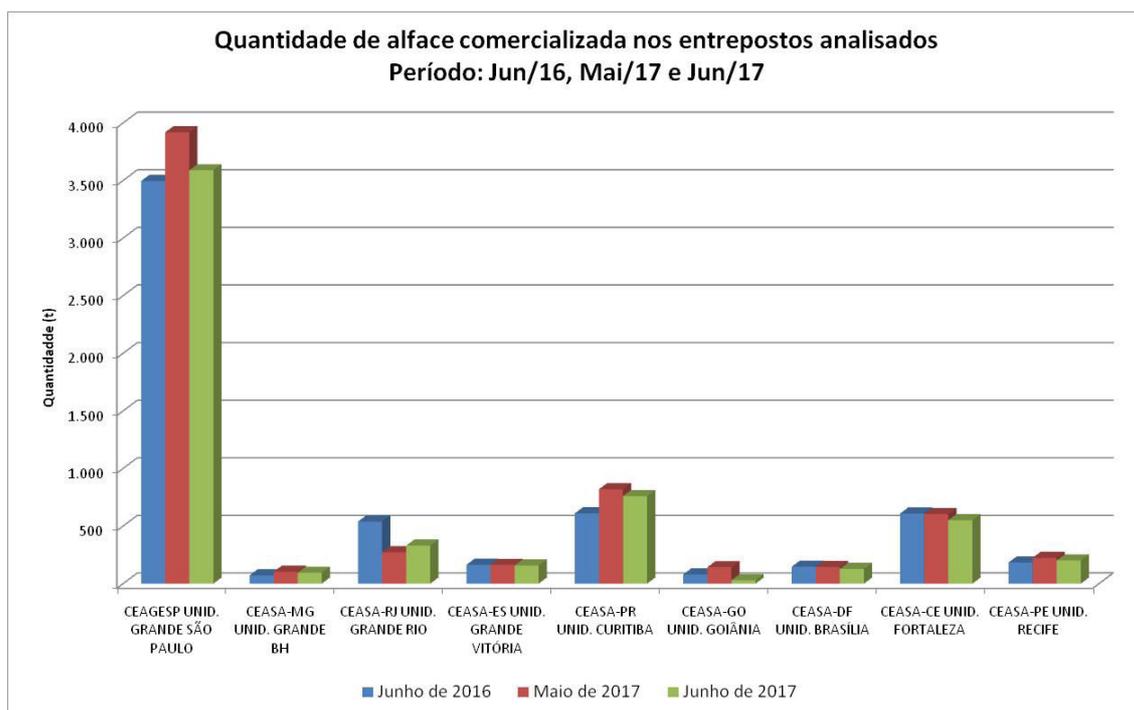
Nesse mês de junho, a alface apresentou um comportamento de preços variável nos mercados analisados. As maiores variações positivas se deram nos mercados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Na Ceasa/PR – Grande Curitiba, o aumento chegou a 92,91%, na Ceagesp – Grande SP, a 54,72% e na Ceasa/RJ – Grande Rio, foi de 53,11%. Na Ceasa/PE – Recife o aumento foi de 20,22%, enquanto na CeasaMinas – Grande BH, os preços tiveram o menor aumento, 4,11%. Nos demais mercados houve queda nas cotações da folhosa. Na Ceasa/GO – Goiânia a redução foi de 18,37%, maior percentual negativo, seguida pela Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/CE – Fortaleza, em torno de 11%, e da Ceasa/ES – Grande Vitória, com queda de 7,11%.

As baixas temperaturas que vem ocorrendo em alguns estados têm afetado o cultivo de hortaliças, principalmente folhosas, dentre elas a alface, uma das mais sensíveis às baixas temperaturas e às geadas. Estas variações climáticas ocorreram no mês de junho nas regiões produtoras dos estados

analisados, Paraná e São Paulo. Outro fator foi o excesso de chuvas em algumas regiões, atípicas nesse período do ano. É possível perceber, no Gráfico 4, que a quantidade comercializada nos mercados desses dois estados diminuiu em relação a maio deste mesmo ano, possivelmente pelo prejuízo à produção provocado pelos fenômenos climáticos já citados.

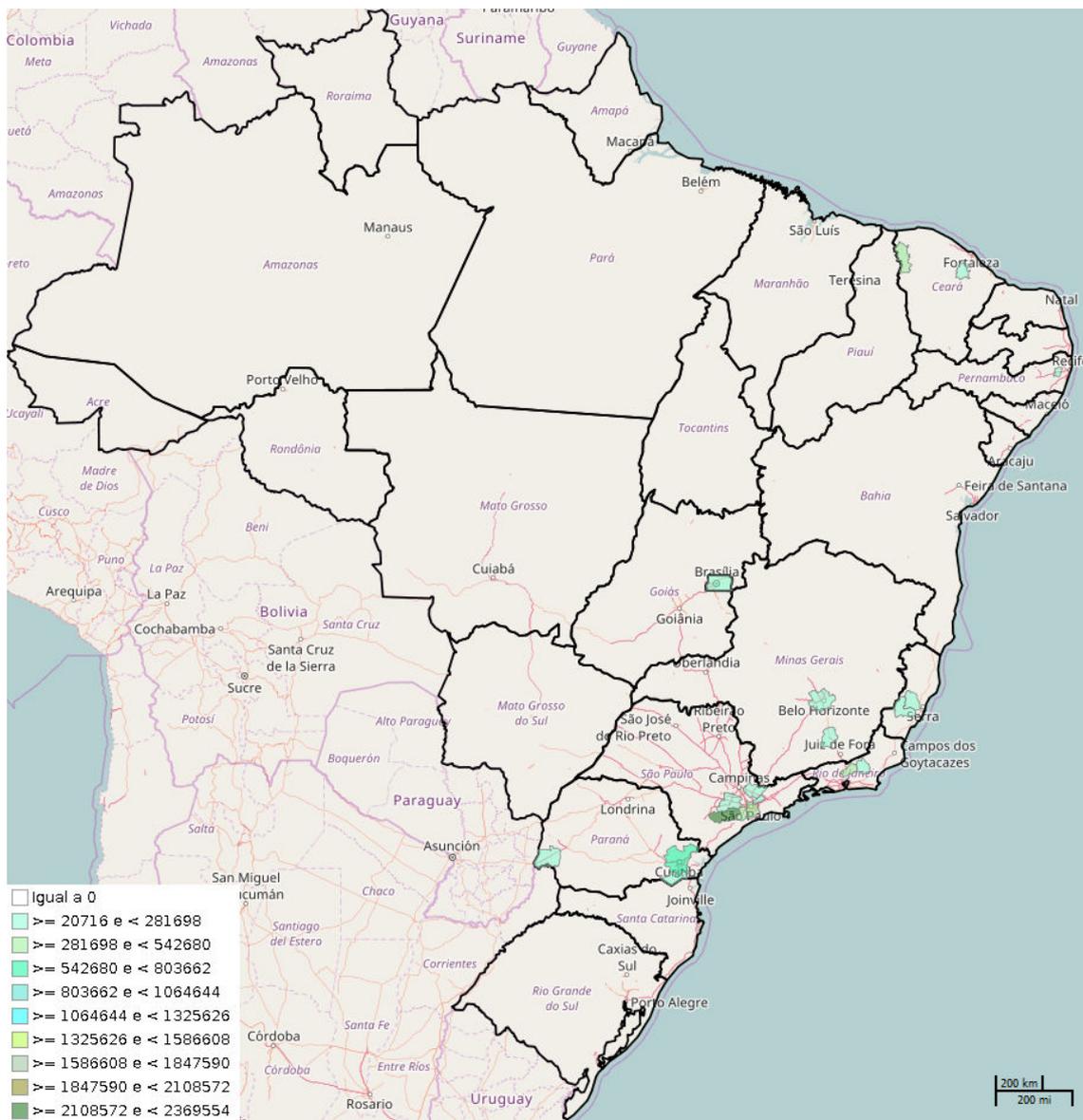
Com o clima ameno e sem extremos de temperatura, condições favoráveis ao cultivo dessa hortaliça, a oferta tende a se normalizar e os preços a cair, o que já pode ser observado em vários mercados através dos preços diários lançados pelas Ceasas nas plataformas do Prohort.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.369.546
CURITIBA-PR	740.668
ITAPECERICA DA SERRA-SP	397.796
SÃO PAULO-SP	352.840
SERRANA-RJ	326.934
IBIAPABA-CE	325.300
BATURITÉ-CE	210.800
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	200.230
MOGI DAS CRUZES-SP	189.521
BRASÍLIA-DF	123.354
SANTA TERESA-ES	112.829
GUARULHOS-SP	108.471
NOVA FRIBURGO-RJ	83.815
BRAGANÇA PAULISTA-SP	75.996
BELO HORIZONTE-MG	70.660
FOZ DO IGUAÇU-PR	43.931
SOROCABA-SP	41.234
AFONSO CLÁUDIO-ES	40.267
RIO NEGRO-PR	24.977
BARBACENA-MG	20.716

Fonte: Conab

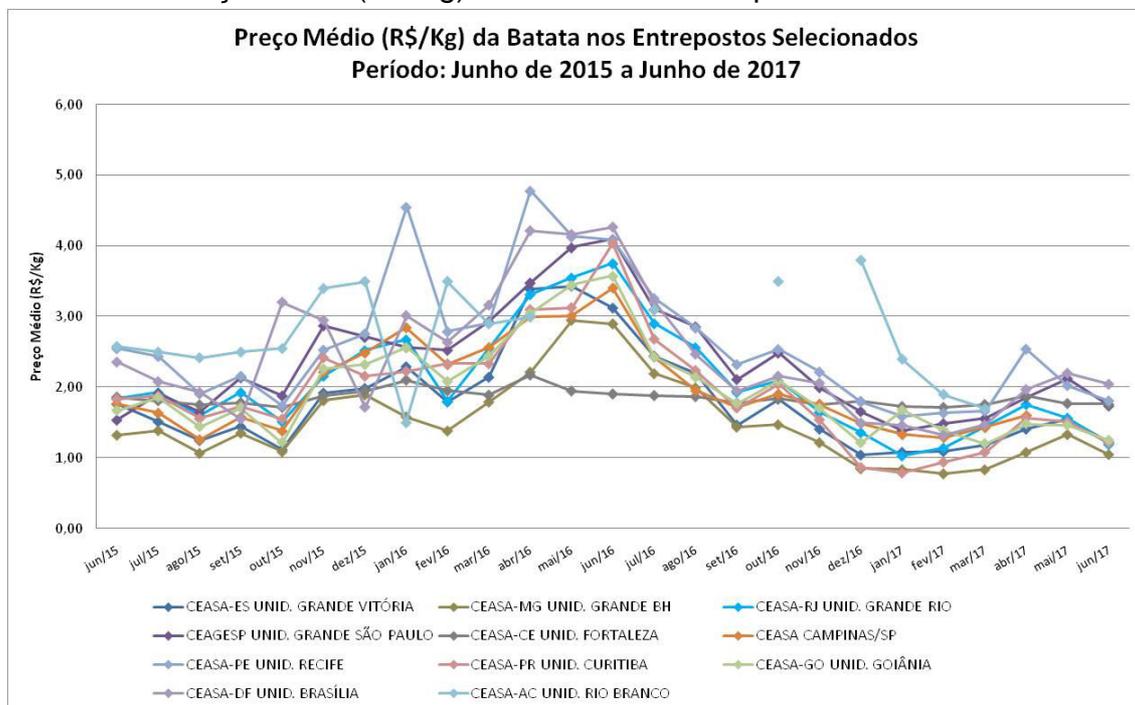
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.469.930
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	867.296
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	352.840
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	341.457
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	324.382
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	305.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	260.940
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	200.200
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	199.202
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	152.976
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	152.878
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	139.136
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	123.354
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	107.411
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	83.723
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	68.554
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	66.558
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.758
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	38.204
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	32.320

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

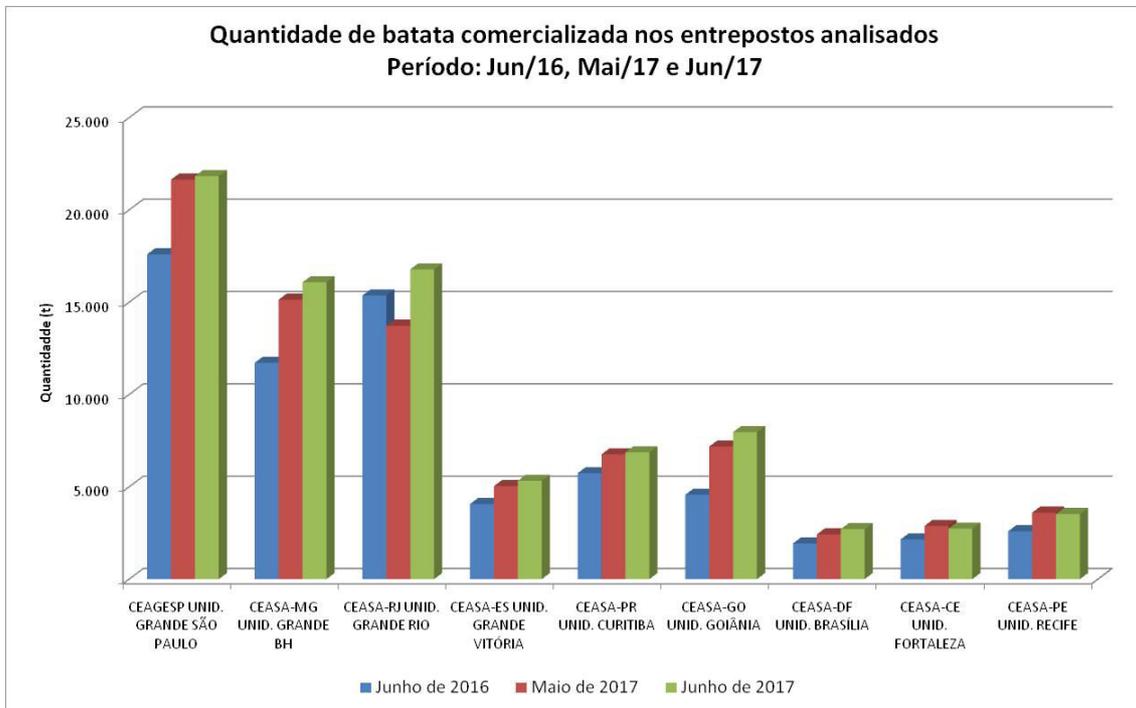
Os preços da batata em junho apresentaram decréscimos em todos os mercados atacadistas, sendo estes expressivos em alguns mercados. A maior queda ocorreu na Ceasa/RJ – Unidade Grande Rio (23,99) e a menor, que pode ser considerado estabilidade de preço, foi registrada na Ceasa/CE – Fortaleza (0,54%). Nas demais, as quedas na região Sudeste foram de 18,22% em São Paulo/SP, 21,26% em Belo Horizonte/MG e 21,22% em Vitória/ES. Na região Sul, no mercado que abastece Curitiba/PR os preços caíram 19,65%. No Centro-Oeste, em Brasília/DF o percentual negativo foi de 7,08% e, em Goiânia/GO, de 14,66%. Por fim, na Ceasa/PE – Unidade Recife a diminuição das cotações foi de 10,65%.

Os menores preços praticados em junho expressaram a maior oferta de batata nos mercados atacadistas, com o início da safra de inverno em municípios paulistas, bem como em outros estados brasileiros das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, que já iniciaram a colheita do produto. Nos primeiros meses do ano, os entrepostos analisados neste boletim recebem o

produto principalmente da região Sul, em especial de Santa Catarina e Rio Grande de Sul, e da Região Sudeste, sobretudo de Minas Gerais. Em maio e junho acontece normalmente a mudança geográfica do abastecimento da batata, quando entra no mercado a safra do Centro-Oeste, do estado de Goiás, e se encerra a safra da região Sul. Além de Goiás, intensifica-se a oferta do Nordeste e de São Paulo, somada à oferta constante de Minas Gerais. Para exemplificar, no *site* do Prohort, os dados enviados pelas Ceasas demonstram que a oferta de Goiás, quase que exclusivamente de Cristalina, salta de um patamar próximo a 1.000 toneladas/mês no início do ano, para um nível acima de 20.000 toneladas/mês de agosto a outubro. Ele será o terceiro estado abastecedor do país. Em junho, Goiás enviou aos mercados atacadistas que constam da base de dados desta análise 14,5 mil toneladas de batata, o que já representou cerca de 20% do abastecimento destes mercados. O primeiro estado foi Minas Gerais com 35% do abastecimento nacional.

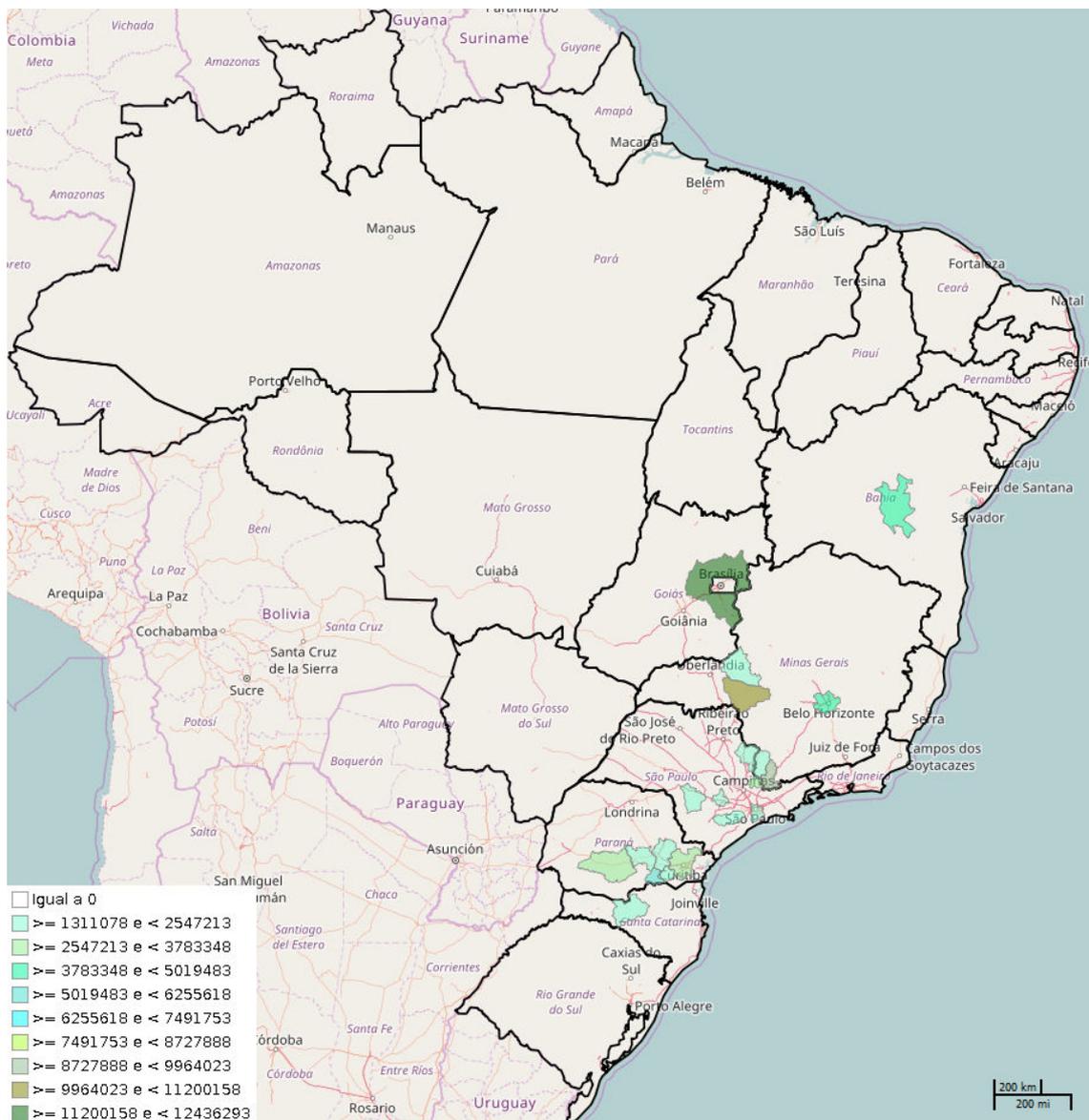
Assim, para o segundo semestre do ano são esperados preços sem muita variação, podendo permanecer o movimento declinante ocorrido no mês de junho, porém a área plantada teve algum decréscimo em vista da limitação hídrica e a oferta dependerá da produtividade compensar a diminuição destas áreas, sobretudo no Nordeste.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.436.290
ARAXÁ-MG	10.762.735
POUSO ALEGRE-MG	8.982.700
SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.118.250
BELO HORIZONTE-MG	4.540.010
SEABRA-BA	4.363.800
AMPARO-SP	2.727.650
GUARAPUAVA-PR	2.708.000
CURITIBA-PR	2.663.050
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.238.300
POÇOS DE CALDAS-MG	2.203.700
PONTA GROSSA-PR	2.155.900
SÃO PAULO-SP	1.965.531
PIEDADE-SP	1.875.660
JOAÇABA-SC	1.620.550
AVARÉ-SP	1.605.285
PATROCÍNIO-MG	1.598.550
TATUÍ-SP	1.481.350
LAPA-PR	1.372.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.311.078

Fonte: Conab

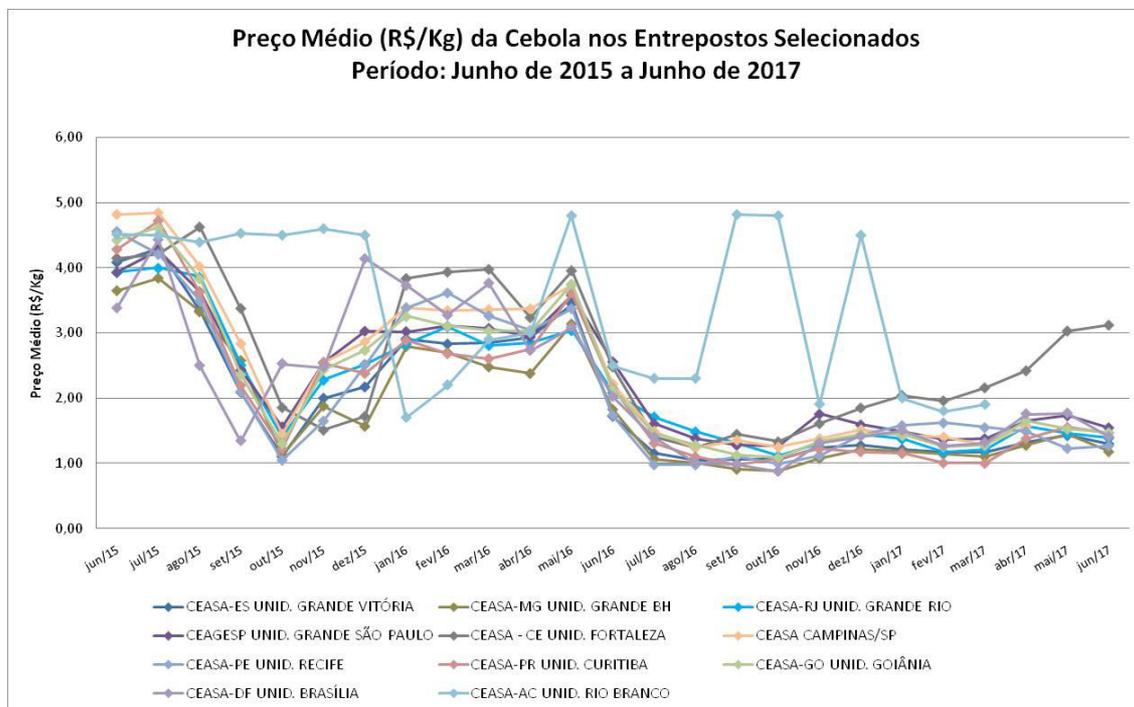
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.696.900
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	4.314.250
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.462.150
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.166.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.909.219
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.692.950
PLANALTIMA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.680.390
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.394.450
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.361.800
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	2.133.650
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.965.531
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.750.400
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.640.500
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.605.285
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	1.412.600
LAPA-PR	LAPA-PR	1.372.850
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.312.750
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.271.850
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.259.000
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.221.600

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O comportamento de preços da cebola foi de baixa em boa parte dos mercados no período analisado, depois de apresentar alta na maioria deles no mês anterior. Isto porque maio caracteriza-se como um mês de transição de áreas produtoras que abastecem o mercado. Em junho esta transição encontra-se mais consolidada, retirando-se do mercado quase que totalmente a safra do sul do País. O abastecimento ficará, no segundo semestre, por conta dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, além da cebola oriunda no Vale do São Francisco, nos estados da Bahia e Pernambuco. Quando se analisa a base de dados da Conab/Prohort, onde se congrega a oferta de cebola destas zonas de produção, pode-se verificar em junho que os estados da região Sul totalizaram a oferta de apenas 4.922 toneladas, enquanto no início do ano esta era de mais de 35.000 toneladas. Em contrapartida, a oferta do Centro-Oeste que não atingia 1.000 toneladas/mês, agora em junho somou 6.700 toneladas e, a do Nordeste, quase 10.000 toneladas.

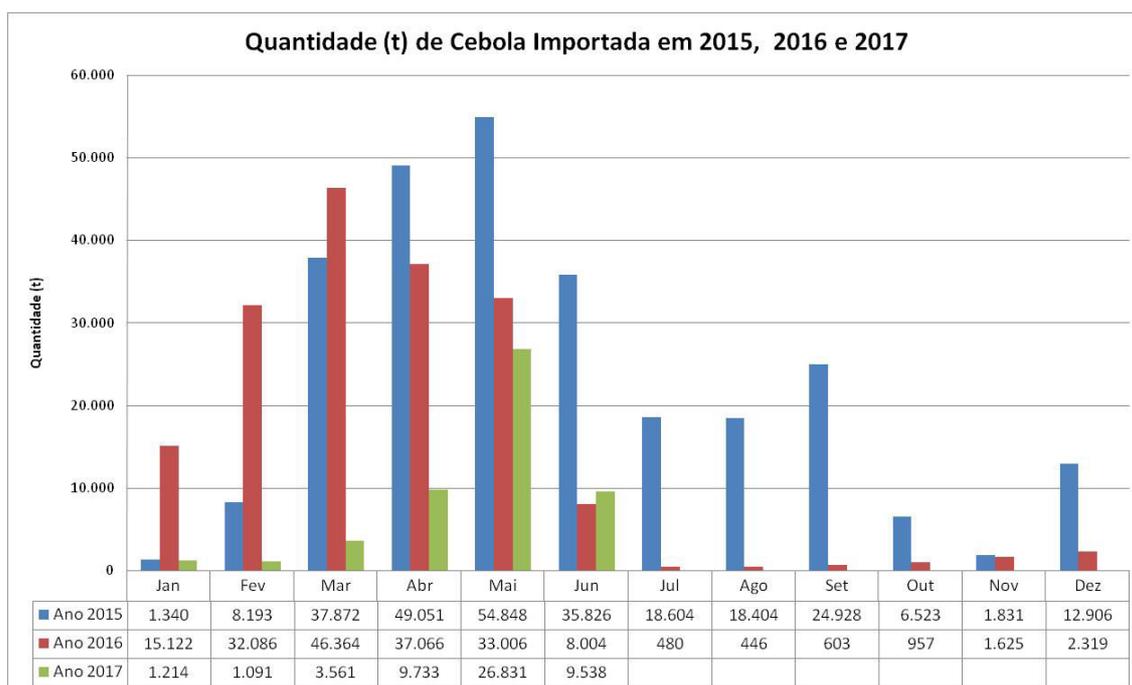
Entretanto, deve-se frisar que a área plantada este ano, sobretudo no Nordeste, foi menor que a área da safra anterior, provocada pela limitação hídrica na região, além da descapitalização do produtor, provocada por preços baixos recebidos durante o ano passado e no primeiro semestre deste ano. Este quadro de menores plantios nesta safra ocorre também em São Paulo. Em dois importantes e tradicionais municípios produtores paulistas, Monte Alto e São José do Rio Pardo, segundo o CEPEA/ESALQ, a área a ser colhida poderá sofrer um recuo de 8% e 13%, respectivamente, também em função dos baixos preços da cebola em 2016.

Nos mercados estudados nesse boletim, os preços da cebola, em junho, tiveram queda entre 20,49% na Ceasa/DF e 3,50% na Ceasa/GO. Os outros declínios também foram significativos: em Belo Horizonte/MG a queda foi de 18,75%, em São Paulo/SP foi de 10,68%, no Rio de Janeiro/RJ, o decréscimo da cotação ficou em 4,42% e, em Vitória/ES e Curitiba/PR, os mesmos ficaram em 8,94% e 5,74%, respectivamente. Por outro lado, nos entrepostos analisados no Nordeste, a cebola, apesar de pequena variação, apresentou alta nas cotações: em Recife/PE foi de 3,25% e em Fortaleza/CE foi de 2,98%. Certamente, esta pequena alta foi provocada pela necessidade de maiores quantidades do produto de outras regiões para complementar o abastecimento daqueles mercados. Na mesma base de dados da Conab, pode-se visualizar que em maio e junho deste ano, os estados da região Nordeste ofertaram para o mercado cerca de 9.000 toneladas/mês, enquanto que em 2016 estas quantidades estavam próximas a 12.000 toneladas em maio e 14.000 toneladas em junho, ou seja, uma diminuição de cerca de 30% em 2017.

Este quadro de menor oferta de cebola oriunda da produção nordestina pode gerar aumento de demanda em outros estados produtores, ocasionando, de certa forma, pressões sobre os preços no mercado pela insuficiência da oferta de produto para suprir esta lacuna. É o que ocorre neste início de julho. Os preços nos mercados atacadistas apresentam-se, em sua grande maioria, em altas significativas, chegando em algumas praças a mais de 50% de variação das cotações em comparação à média de junho. Além da oferta

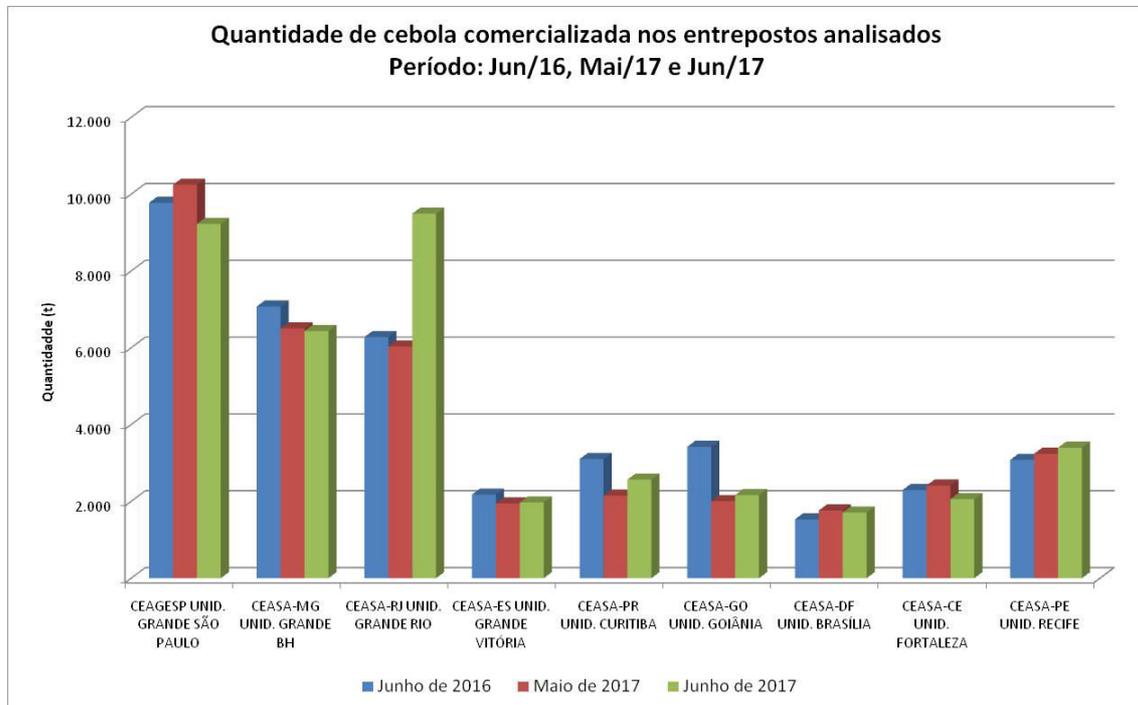
nacional, este ano as importações do produto só tiveram algum peso na composição da oferta em maio. Em junho elas voltaram a ficar em baixos patamares e, em julho, não devem ter peso significativo no mercado. Os preços no mercado nacional, mesmo que em alta na primeira quinzena de julho, ainda não são compensadores para o importador. Entretanto, se estes preços continuarem a subir, dependendo da disponibilidade internacional do bulbo, pode ser que as importações venham a crescer. Porém, este fato seria atípico, uma vez que em anos anteriores, sempre o volume de importações de cebola do segundo semestre fica bem abaixo do montante observado primeiro semestre.

Gráfico 8: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até junho de 2017.



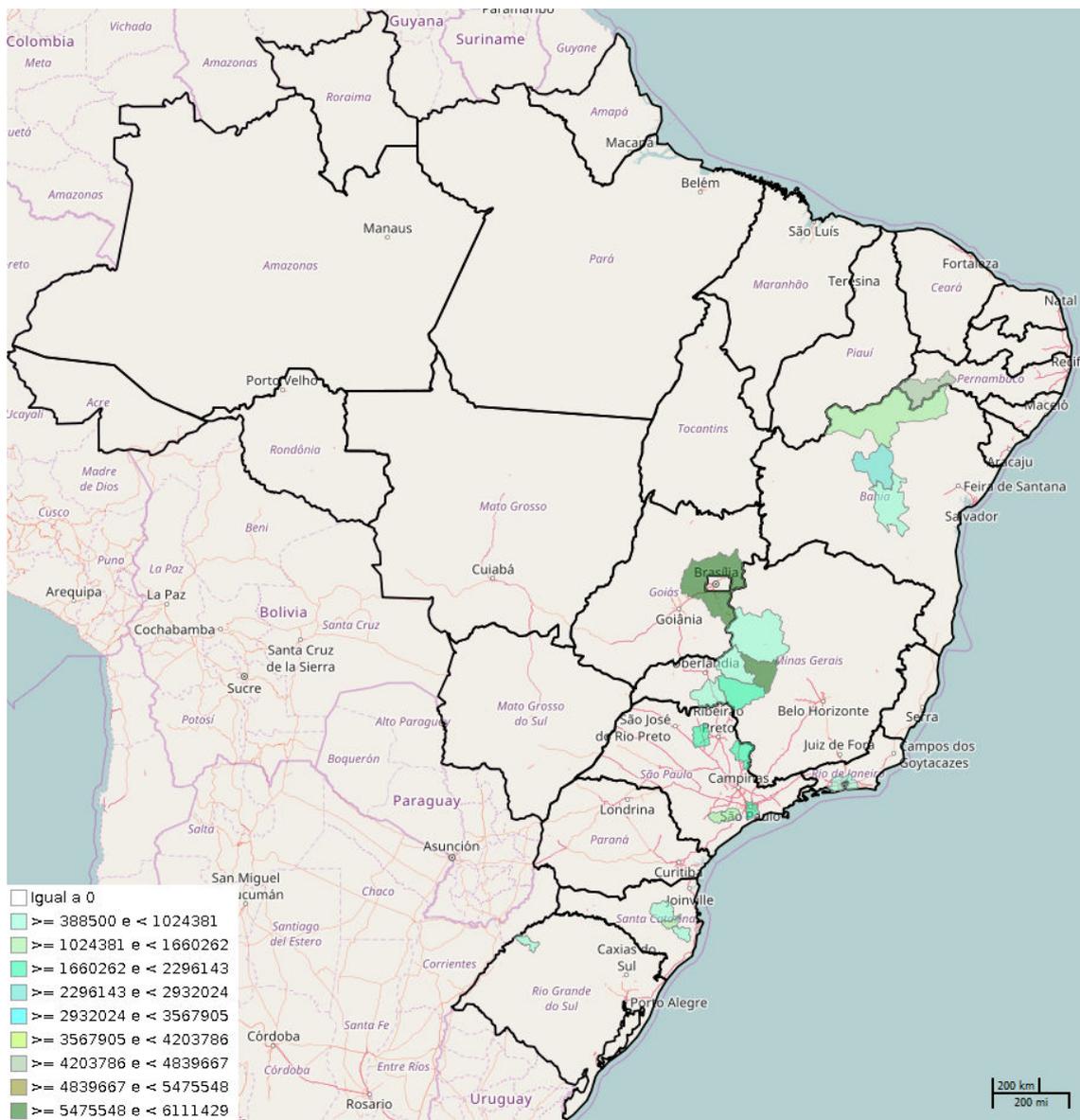
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.111.421
PATOS DE MINAS-MG	5.978.881
PETROLINA-PE	4.478.611
IRECÊ-BA	2.499.782
SÃO PAULO-SP	2.194.027
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.025.497
JABOTICABAL-SP	1.957.986
ARAXÁ-MG	1.956.981
IMPORTADOS	1.717.400
ITUPORANGA-SC	1.549.219
PIEDADE-SP	1.247.888
JUAZEIRO-BA	1.051.032
RIO DO SUL-SC	767.685
SEABRA-BA	715.000
CERRO LARGO-RS	590.109
PARACATU-MG	541.400
TABULEIRO-SC	441.660
PATROCÍNIO-MG	439.274
RIO DE JANEIRO-RJ	424.335
UBERABA-MG	388.500

Fonte: Conab

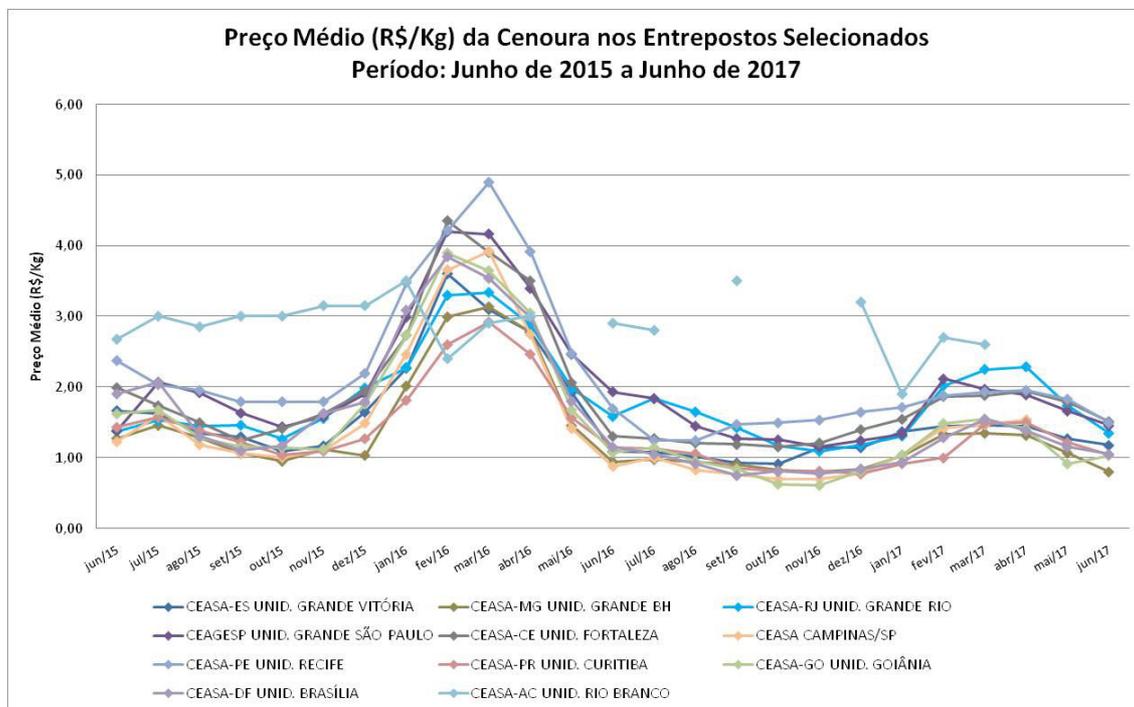
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.948.421
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.249.142
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.021.831
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.194.027
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.864.686
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.717.400
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.299.668
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.170.728
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.021.689
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	981.185
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	826.579
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	752.085
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	740.278
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	665.375
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	590.109
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	501.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	441.660
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	439.274
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	431.984
GUARDA-MOR-MG	PARACATU-MG	426.400

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Nova queda de preços foi registrada em junho para a cenoura. Nos entrepostos analisados, somente na Ceasa/GO a cotação teve alta (12,58%). A queda de preços ficou entre 25,01% na CeasaMinas – Grande BH e 7,49% na Ceasa/ES – Grande Vitória. A diminuição também muito significativa ficou por conta dos mercados do Rio de Janeiro/RJ (22,44%), de Recife/PE (18,31) e de Fortaleza/CE (15,14%). Em Curitiba/PR o declínio foi de 13,86%, seguido de São Paulo/SP (12,59%) e Brasília/DF (8,95%).

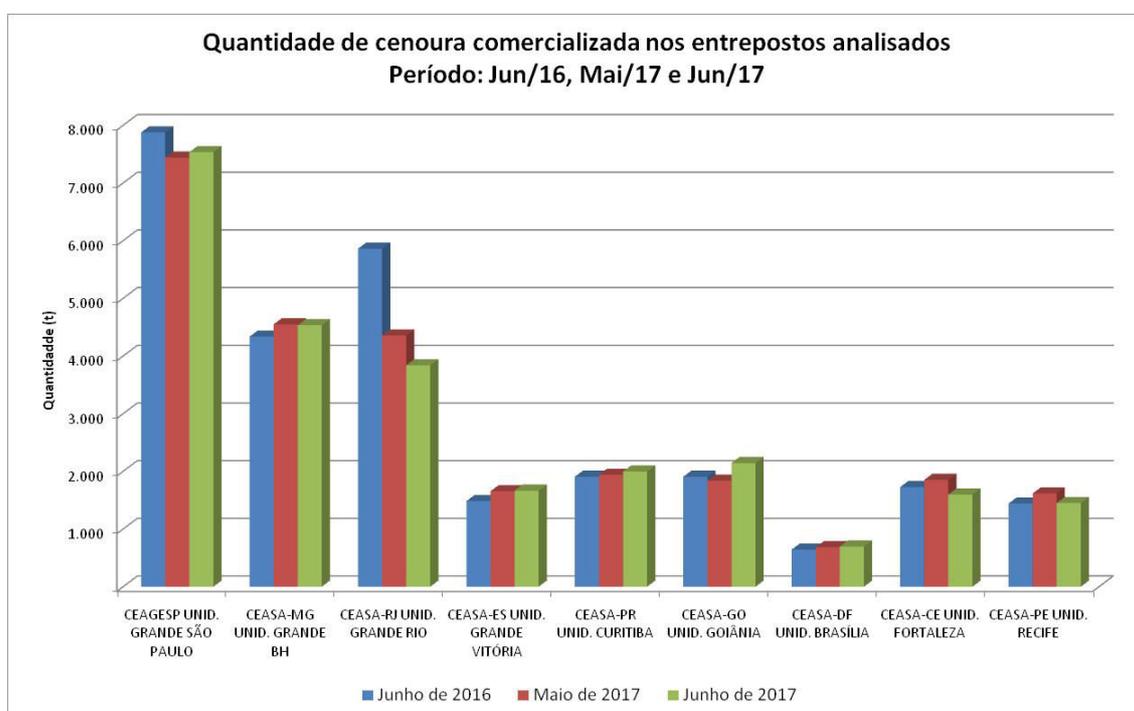
No início deste ano os preços encontravam-se em ascensão. Porém, estes não foram considerados como uma recuperação das cotações, haja vista os níveis bastante baixos das cotações registrados no segundo semestre de 2016. Desta forma, o quadro de oferta e preço que se assistirá neste semestre será consequência da menor área plantada para ser colhida ainda neste ano, provocada pela baixa remuneração do produtor em períodos anteriores. O que se tem até o momento é que os preços estão em ascensão neste mês de julho

em função do fim da safra de verão e, ainda, em função da incipiente safra de inverno que não vem abastecendo o mercado a contento. Mas, da mesma forma que ocorreu em meses anteriores, este movimento ascendente ainda não pode ser considerado como recuperação, por conta dos baixos patamares das cotações da cenoura.

Segundo o CEPEA/ESALQ, no fechamento da safra de verão até agora (novembro/16 a junho/17), o preço médio recebido pelo produtor ficou apenas 8% acima dos custos de produção estimados, condição que não anima o produtor a realizar aumentos na área de plantio.

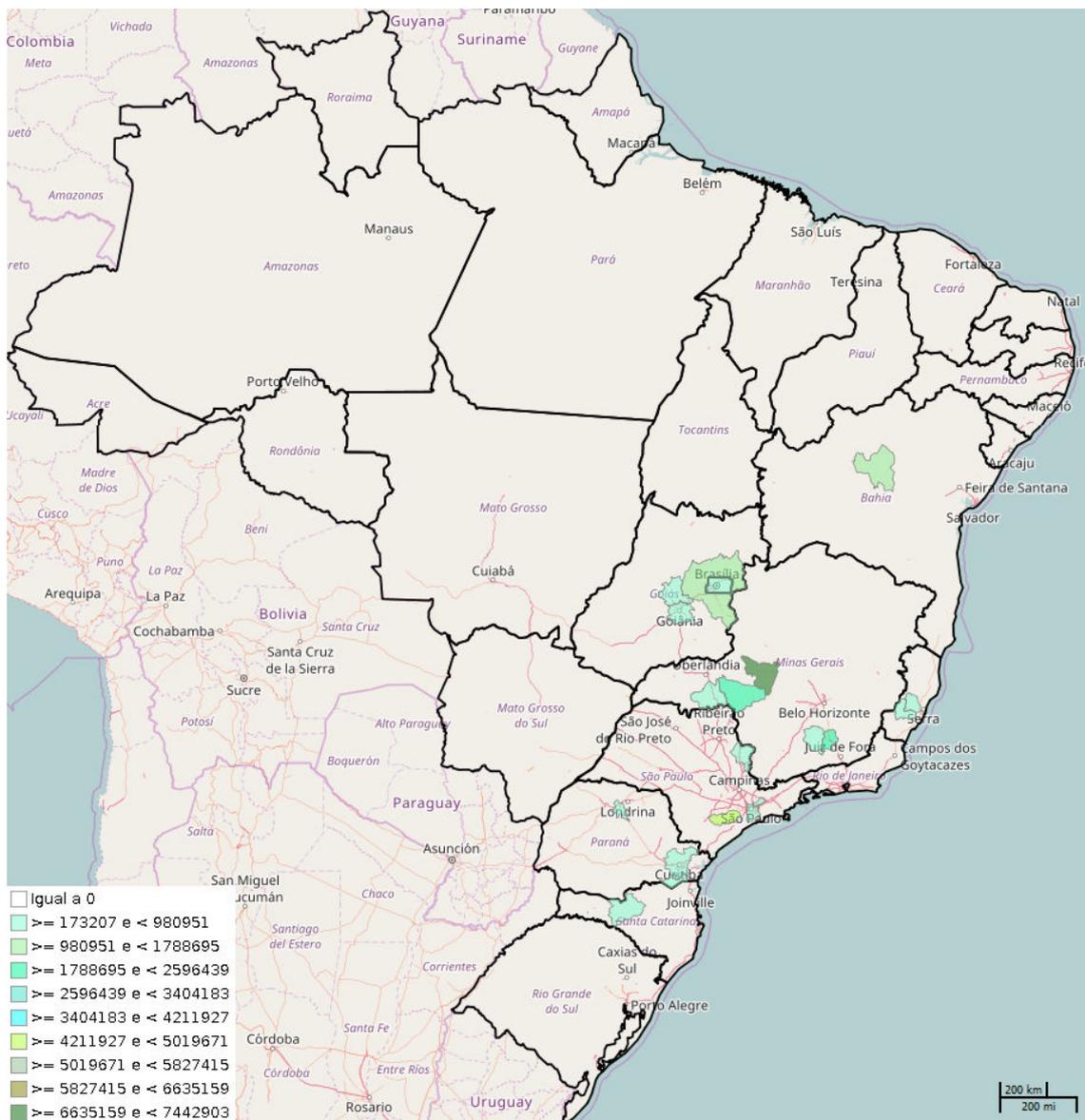
Concluindo, o movimento natural do preço será de incremento, com a previsão de menor oferta do produto. Mas, por outro lado, não se deve esquecer que o consumo ainda continua retraído, o que arrefece esta ascensão das cotações.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.442.900
PIEDADE-SP	4.989.879
BARBACENA-MG	1.911.273
ARAXÁ-MG	1.811.666
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.750.125
IRECÊ-BA	988.120
SÃO PAULO-SP	933.623
CURITIBA-PR	841.980
BRASÍLIA-DF	595.201
SÃO JOÃO DEL REI-MG	434.218
UBERABA-MG	404.700
APUCARANA-PR	397.500
GUARULHOS-SP	392.030
RIO NEGRO-PR	352.680
GOIÂNIA-GO	331.960
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	250.376
JOAÇABA-SC	247.840
ANÁPOLIS-GO	236.922
SANTA TERESA-ES	231.864
AFONSO CLÁUDIO-ES	173.207

Fonte: Conab

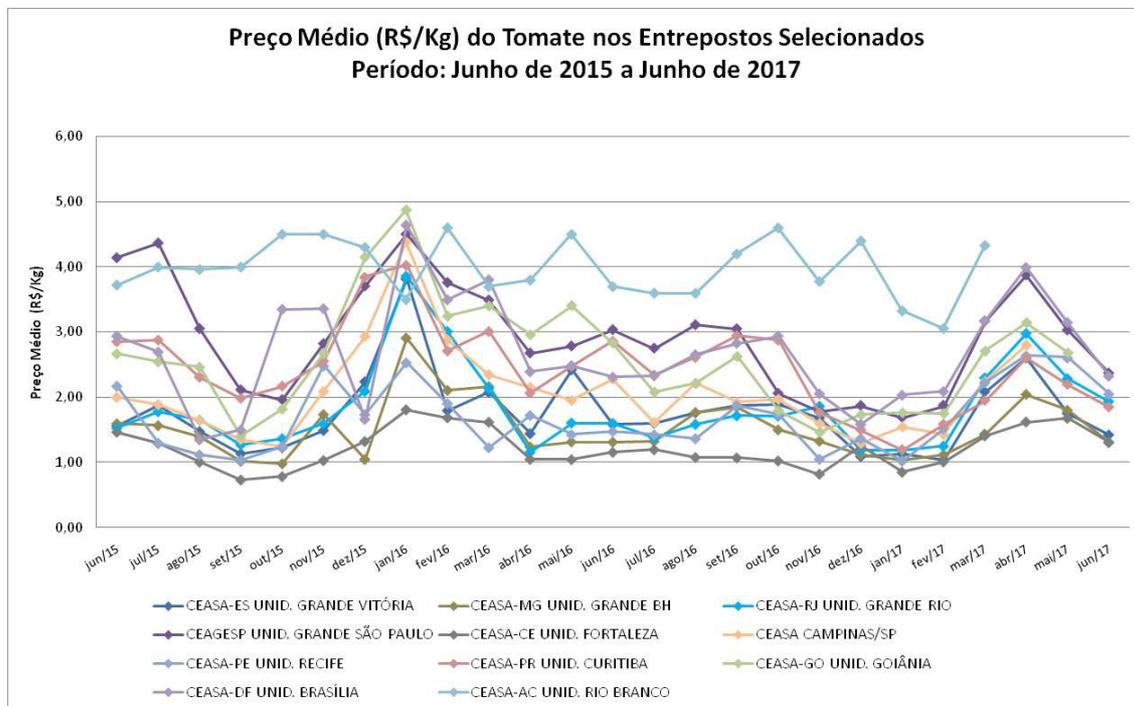
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.894.405
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.089.122
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.300.778
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.888.639
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.660.154
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.168.969
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	973.120
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	933.623
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	654.460
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	595.201
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	447.417
UBERABA-MG	UBERABA-MG	404.700
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	391.760
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	316.640
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	274.300
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	249.958
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	218.744
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	175.350
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	167.080
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	166.260

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

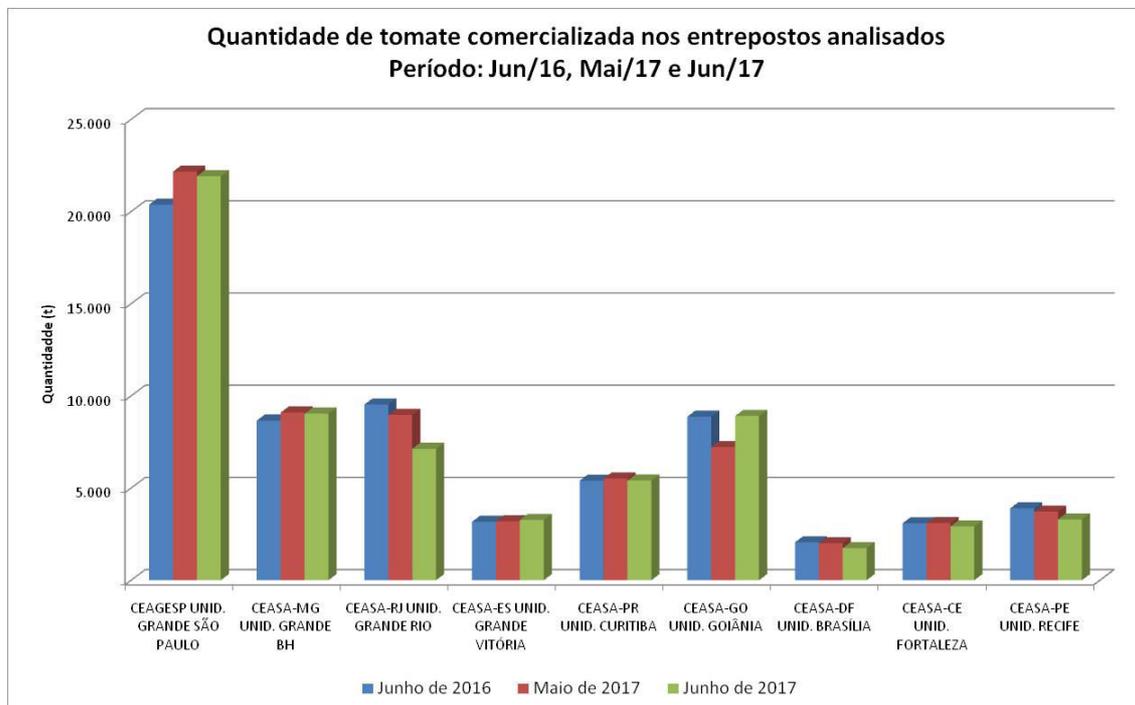
Assim como para a maioria das hortaliças estudadas neste boletim, os preços do tomate apresentaram variação negativa em vários mercados atacadistas. As quedas de preços registradas foram entre 38,53% em Goiânia/GO e 15,35% no Rio de Janeiro/RJ. Nas demais praças todas as diminuições também foram significativas, registrando na CEAGESP/ETSP o percentual de 21,84%, em Belo Horizonte/MG de 27,36%, em Vitória/ES de 18,98%, em Curitiba/PR de 15,88%, em Brasília/DF de 26,22% e, por fim, nos mercados da região Nordeste analisados, a queda de preço em Fortaleza/CE foi de 22,08% e em Recife/PE a diminuição da cotação ficou em 21,40%.

Este movimento declinante ocorre pelo segundo mês consecutivo. A cotação do tomate no começo de 2017 apresentou tendência ascendente até abril, como é visto no gráfico de preço médio (Gráfico 12) nos entrepostos selecionados. Neste mesmo gráfico, pode-se verificar que os preços estiveram em patamares baixos e de certa forma estáveis durante quase todo o ano de 2016. As cotações do fruto vêm em baixos patamares mais nitidamente desde

o último trimestre de 2016 até o primeiro bimestre deste ano. Estes baixos níveis de preços desestimularam o produtor, resultando em menores áreas plantadas na safra que tem abastecido os mercados desde maio. Outro fator que prejudicou a safra, ora no mercado, foi a limitação hídrica, inclusive para a irrigação. Entretanto, os preços estão na dependência da iniciativa do produtor em relação ao seu ritmo de colheita, tanto aproveitando algum abrupto aumento do nível de preços, ora aguardando o melhor momento de ofertar sua produção, esperando preços mais compensadores no mercado. Este quadro foi delineado em maio, junho e agora no início de julho. Neste período, com as temperaturas frias a maturação do fruto fica mais lenta, permitindo ao produtor permanecer com o tomate sem colher. Muitas vezes quando esta ação é apressada, começam a aparecer tomates “verdosos” no mercado.

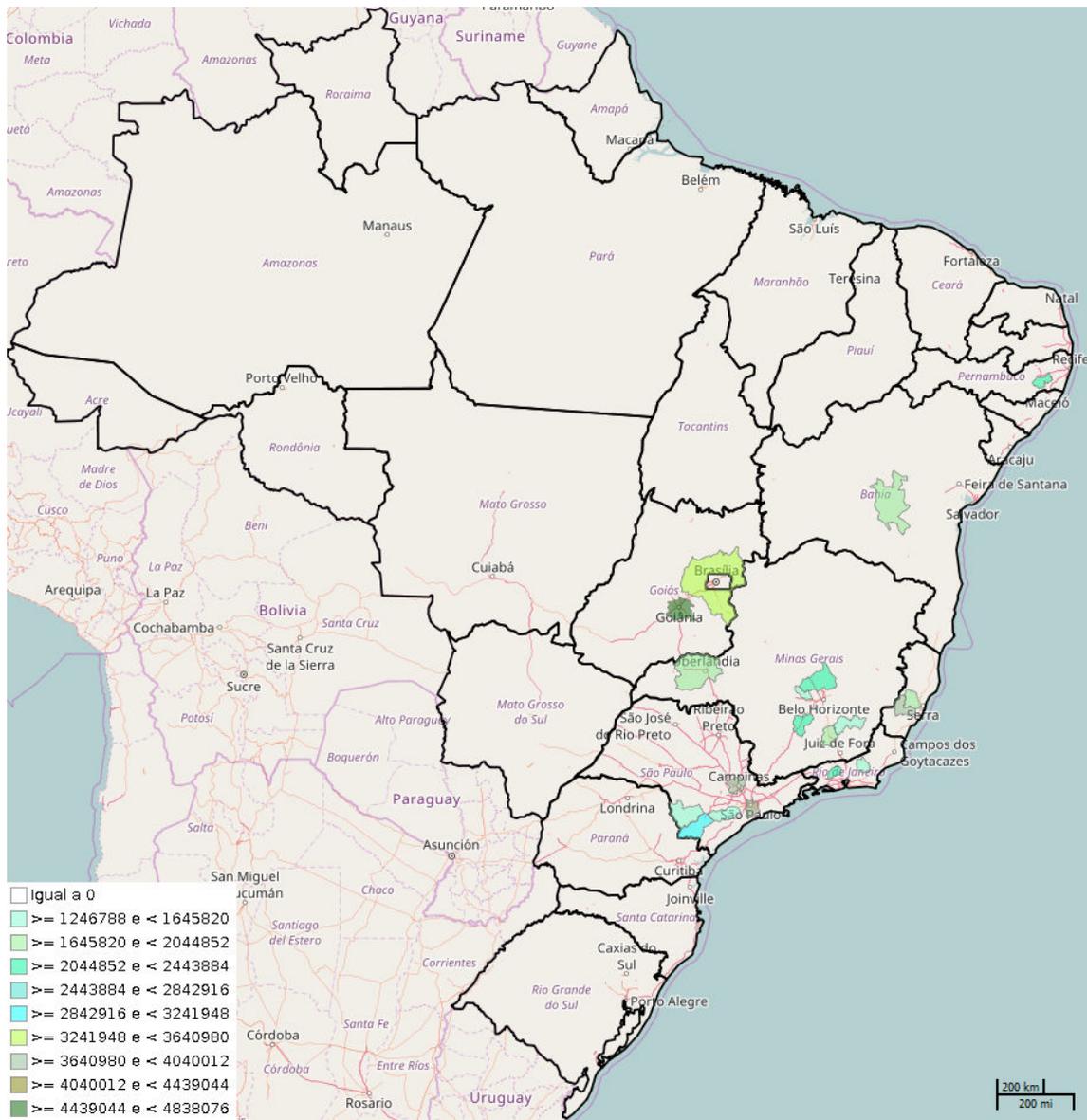
No final de junho e nos primeiros dias de julho, o tomate apresentou aumento em seus preços nos mais importantes mercados atacadistas do país. A oferta está baixa pela demora na maturação do tomate, em razão das baixas temperaturas nesta época do ano. Neste início de julho, nos mesmos mercados atacadistas, a média das cotações da folhosa chega a percentuais significativos de aumento em relação a média de junho, apesar de no final da segunda semana deste mês os preços terem sofrido alguma queda. Como exemplo, na CEAGESP/ETSP, o aumento dos preços nesta relação está em cerca de 30%, sendo maior na CeasaMinas – Grande Belo Horizonte, onde esse percentual chega a 70%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.838.069
AFONSO CLÁUDIO-ES	4.025.919
SÃO PAULO-SP	3.914.941
CAMPINAS-SP	3.864.383
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.537.879
CAPÃO BONITO-SP	2.929.983
SETE LAGOAS-MG	2.390.876
OLIVEIRA-MG	2.365.712
MOJI MIRIM-SP	2.219.866
VASSOURAS-RJ	2.168.900
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.157.375
UBERLÂNDIA-MG	1.769.413
BARBACENA-MG	1.743.462
SANTA TERESA-ES	1.696.867
SEABRA-BA	1.682.224
ITAPEVA-SP	1.644.518
PIEDADE-SP	1.525.681
PARÁ DE MINAS-MG	1.380.116
NOVA FRIBURGO-RJ	1.261.407
VIÇOSA-MG	1.246.788

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.914.941
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.071.975
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.029.266
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.968.206
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.909.885
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.626.972
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.536.764
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.468.204
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.407.280
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.385.582
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.367.738
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.299.650
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.251.392
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.227.605
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.199.757
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	1.158.624
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.045.221
SUMARÉ-SP	CAMPINAS-SP	1.027.731
PIRENÓPOLIS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	924.000
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	905.370

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em junho de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de junho/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	1,91	-10,72%	1,33	-20,16%	3,54	-5,82%	2,18	21,64%	1,34	33,58%
CeasaMinas - Grande BH	1,40	-14,31%	1,07	-13,02%	2,31	-5,53%	1,24	24,65%	0,72	1,28%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,04	-8,38%	1,29	-6,26%	2,60	-17,91%	1,49	3,42%	1,28	-9,16%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,78	-6,99%	1,32	-12,50%	2,64	3,28%	1,27	21,26%	1,04	5,43%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,38	-5,60%	1,29	-6,10%	2,85	-13,61%	1,64	5,04%	1,06	7,18%
Ceasa/GO - Goiânia	2,29	-5,48%	1,20	-23,10%	3,47	-5,26%	1,78	59,89%	0,75	-15,62%
Ceasa/DF - Brasília	2,86	-2,16%	1,33	-4,53%	4,14	1,92%	1,58	-7,61%	1,60	-2,36%
Ceasa/PE - Recife	1,56	-1,56%	1,54	-4,19%	3,14	-2,48%	1,63	16,05%	0,79	-1,55%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,26	-11,77%	1,87	-1,39%	5,58	0,54%	1,52	3,15%	1,09	1,01%

R\$/Kg

Fonte: Conab

O mês de junho foi marcado pela queda de preços generalizada para a banana, laranja e maçã, variações pequenas para cima ou para baixo da melancia e alta do mamão. No mês passado todas as frutas tinham apresentado queda nessa variável. A banana apresentou queda de preços em todos os mercados junto a uma demanda interna que não absorveu toda produção, o que levou vários bananicultores a procurarem o mercado externo. A melancia mostrou queda da oferta em todos os entrepostos – à exceção da alta na Ceasa/GO, por conta da entressafra em vários pólos produtores. A laranja apresentou queda de preços em todos os mercados em meio à combinação de bom abastecimento e demanda fraca no varejo. O mamão apresentou alta de preços em todos os mercados, à exceção da Ceasa/DF e

queda nas quantidades comercializadas, com a redução da produção. A maçã continua com boa oferta nos mercados mas apresentando leve redução no cômputo geral, após o escoamento da grande safra da maçã fuji e o armazenamento da variante gala.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de maio foi 5,81% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 9,85%. Mamão, melancia e maçã apresentaram aumento da comercialização externa em relação ao ano anterior, e a banana e laranja registraram queda nas quantidades embarcadas.

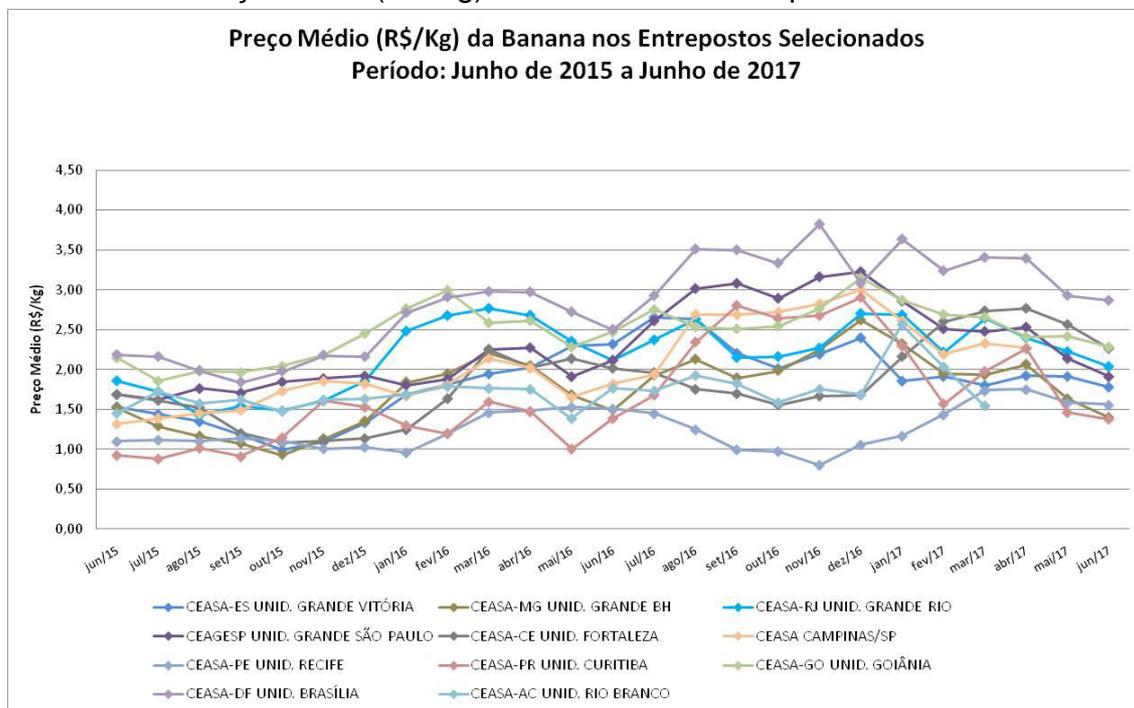
Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até junho de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	54.705.824	54.025.880	68.568.020	35.316.340	33.706.912	40.658.923
LIMÕES E LIMAS	58.373.983	60.968.596	61.468.824	47.507.971	56.572.802	49.256.244
MAÇÃS	58.913.078	30.637.464	48.791.837	39.768.321	18.149.448	36.471.229
MANGAS	40.757.861	34.278.222	45.385.116	49.655.873	45.634.722	54.418.502
MAMÕES (PAPAIA)	19.683.860	19.004.992	23.065.302	22.160.575	22.149.217	23.669.487
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCETO)	13.902.997	12.624.453	16.201.122	27.096.157	16.745.585	26.859.857
BANANAS	41.484.991	48.831.819	15.916.222	13.151.056	15.273.253	5.182.117
MELANCIAS	8.543.766	10.789.854	15.104.971	4.245.899	5.185.302	7.280.402
NOZES E CASTANHAS	22.598.724	16.182.458	9.202.477	75.527.654	78.975.146	67.006.713
ABACATES	3.997.633	4.510.669	7.030.771	5.558.744	6.078.134	8.940.394
UVAS	973.283	1.646.622	4.990.400	2.391.812	4.250.978	11.653.182
OUTRAS FRUTAS	2.730.823	4.758.691	4.040.355	10.054.429	11.132.263	13.121.611
LARANJAS	1.877.720	8.566.964	3.592.705	851.733	2.525.343	1.560.993
PÊSSEGOS	946.104	437.749	991.102	1.149.133	542.064	1.190.143
FIGOS	741.260	662.930	871.023	3.484.148	2.999.258	3.490.954
COCOS	588.210	753.563	792.786	373.184	342.451	595.663
ABACAXIS	241.977	524.395	742.650	213.505	366.282	447.958
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	112.500		252.400	109.929		243.696
GOIABAS	102.341	95.539	76.538	253.850	218.500	177.880
MORANGOS	19.169	24.774	18.082	147.602	209.325	115.492
CEREJAS	5.401	4.388	5.058	37.504	26.731	31.118
AMEIXAS	782	2.144	510	6.796	10.487	3.998
TAMARAS	24	234	57	210	665	157
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
PÊRAS	140.300			80.182		
TOTAL	331.750.201	309.420.718	327.408.869	339.894.086	321.341.766	353.003.674
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		-6,73%	5,81%		-5,46%	9,85%

Fonte: AgroStat - MAPA

6. Banana

Gráfico 14: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à banana, a quantidade ofertada nas Ceasas subiu na Ceasa/ES (10,64%), Ceasas/GO (16,87%), Ceasa/DF (3,99%) e Ceasa/CE (1,84%), caindo na Ceagesp/ETSP (3,60%), CeasaMinas (2,62%), Ceasa/PR (7,47%) e Ceasa/PE (6,73%). Comparando com junho de 2016, destaque para as altas na CeasaMinas (2,70%) e Ceasa/ES (54,90%).

Já em relação aos preços, ocorreu queda em todos os mercados, tendência que repete o mês anterior: Ceagesp/ETSP (10,72%), CeasaMinas (14,31%), Ceasa/RJ (8,38%), Ceasa/ES (6,99%), Ceasa/PR (5,60%), Ceasa/GO (5,48%), Ceasa/DF (2,16%), Ceasa/PE (1,56%) e Ceasa/CE (11,77%).

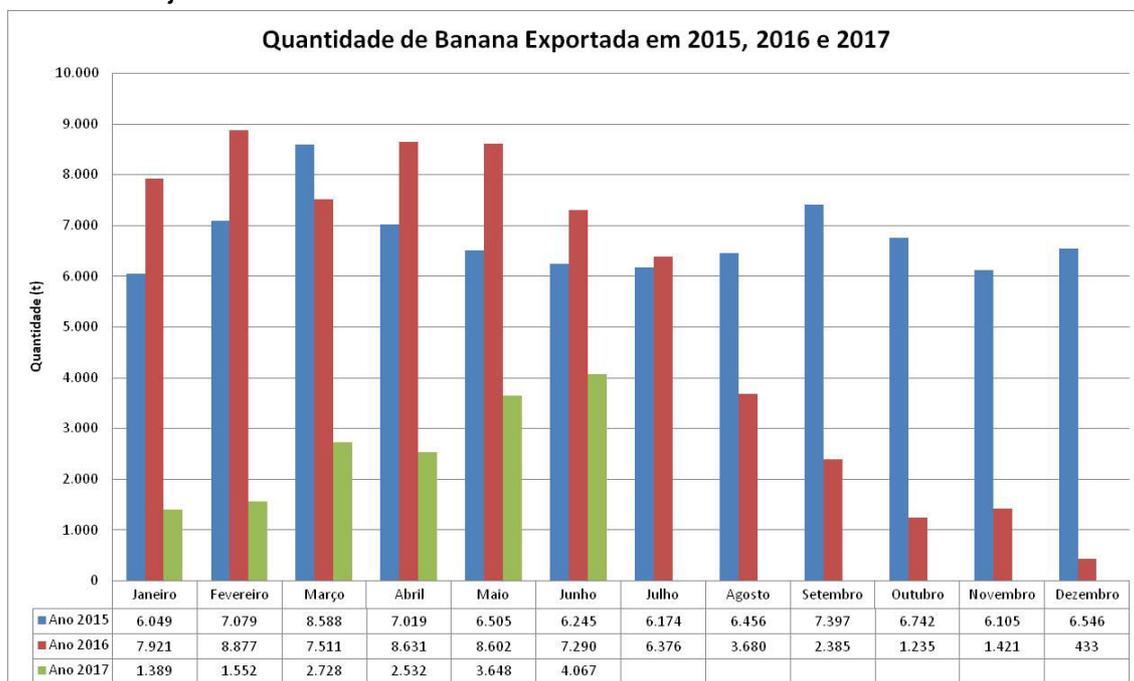
No norte de Minas Gerais a colheita da banana prata foi intensificada no início do mês – o que contribuiu para a queda nas cotações –, e a nanica apresentou leve diminuição do volume comercializado. Em Santa Catarina, a procura da banana prata aumentou, permitindo leve recuperação dos preços e

da rentabilidade, apesar de algumas frutas apresentarem manchas nas cascas. Já em Bom Jesus da Lapa (BA) houve aumento nas cotações da banana nanica e da prata anã e uma diminuição do volume da nanica. No Vale do Ribeira (SP) ocorreu queda nas cotações da prata, em virtude da qualidade inferior da variedade afetada pelas baixas temperaturas (o que deve ser revertido à medida que o inverno for acabando) e da competição com a banana prata do norte de Minas, segundo o CEPEA/ESALQ.

No cômputo agregado, enquanto o mês de maio foi marcado pela alta da oferta do mercado e queda nas cotações, com as frutas apresentando boa qualidade, junho continuou com queda nos preços mas em meio a uma disponibilização menor de suas principais variantes, nanica e prata, em relação ao mês anterior. No entanto, a oferta – principalmente da nanica - continuou aquecida para uma demanda interna que não se elevou a contento dos produtores, e isso fez com que vários deles buscassem as vendas externas. Para julho, com as férias escolares, a tendência é de que os preços permaneçam baixos em virtude da baixa demanda que historicamente é apresentada nessa época do ano.

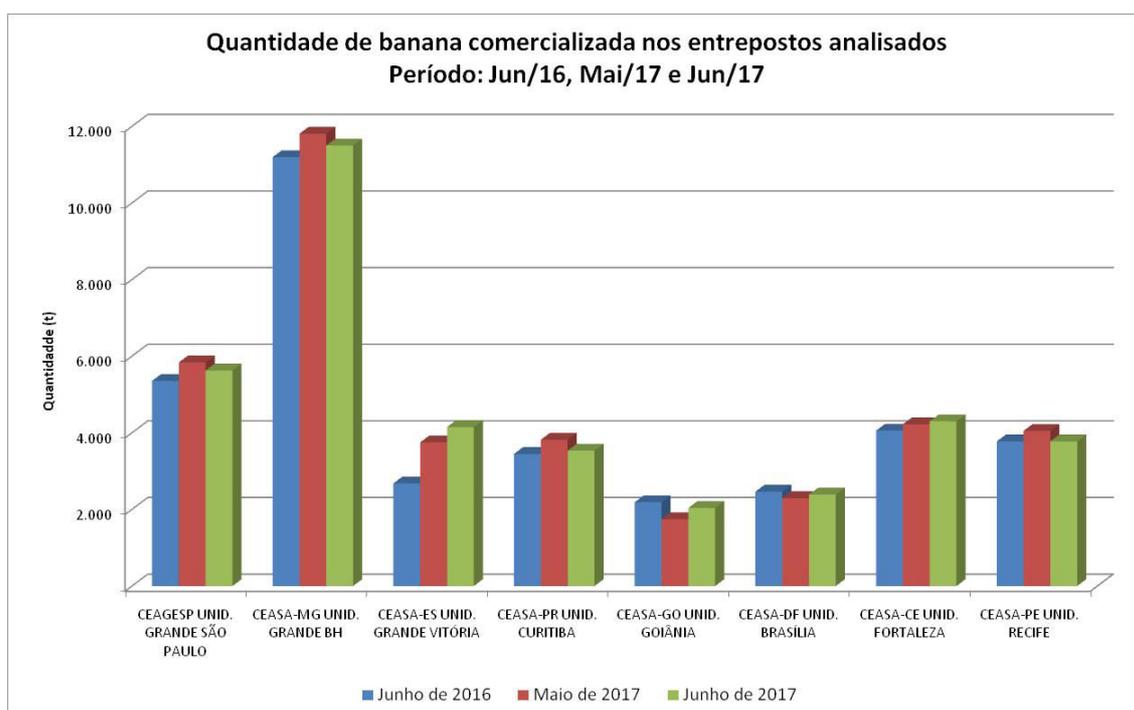
Quanto às exportações (Gráfico 15), após o refluxo dos altos preços no mercado interno dos meses anteriores, elas voltam a se tornar atrativas, principalmente para o Mercosul, por conta do aumento da produção que provocou a queda nos preços. Em junho de 2017, as exportações somaram 4.06 mil toneladas, valor 11,48% maior em relação ao mês de maio e 44,21% menor na comparação a junho de 2016 (7,29 mil toneladas exportadas), e o valor auferido foi 66,07% menor comparativamente ao acumulado no ano passado. O montante exportado deve aumentar até o fim do ano, mas tenderá a ficar menor do que o volume acumulado em 2016.

Gráfico 15: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até junho de 2017.



Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.459.594
LINHARES-ES	7.327.440
BELO HORIZONTE-MG	5.109.105
BAIXO JAGUARIBE-CE	4.114.597
REGISTRO-SP	3.898.871
PORTO SEGURO-BA	2.585.177
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.166.694
JOINVILLE-SC	2.072.237
JANUÁRIA-MG	1.998.518
PIRAPORA-MG	1.977.245
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.640.178
PARANAGUÁ-PR	1.577.480
SANTA TERESA-ES	1.521.122
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.486.089
ITABIRA-MG	1.285.521
GUARAPARI-ES	1.241.326
BATURITÉ-CE	1.080.850
MONTES CLAROS-MG	1.013.486
FERNANDÓPOLIS-SP	821.212
ANÁPOLIS-GO	787.010

Fonte: Conab

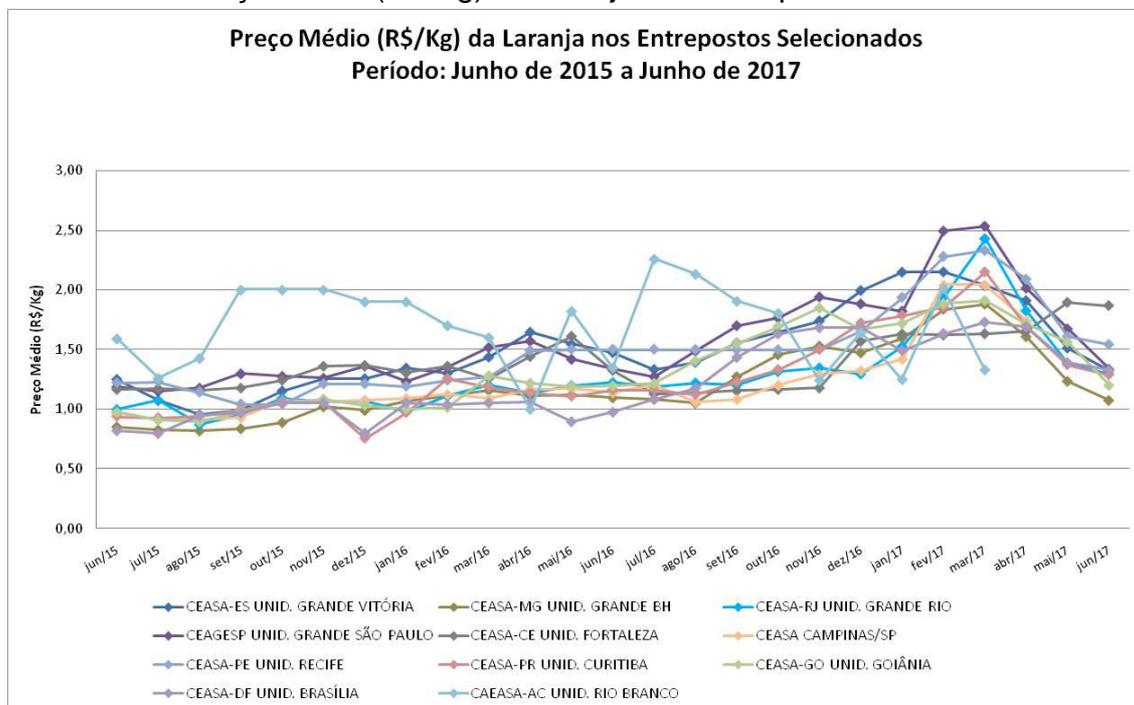
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	7.273.887
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	7.046.802
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	5.006.187
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	3.879.197
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.121.073
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.651.348
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.504.780
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	1.287.608
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.146.988
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.113.089
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.110.911
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.078.857
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	980.070
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	874.168
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	767.048
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	760.541
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	736.620
MIRA ESTRELA-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	731.758
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	725.444
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	706.287

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

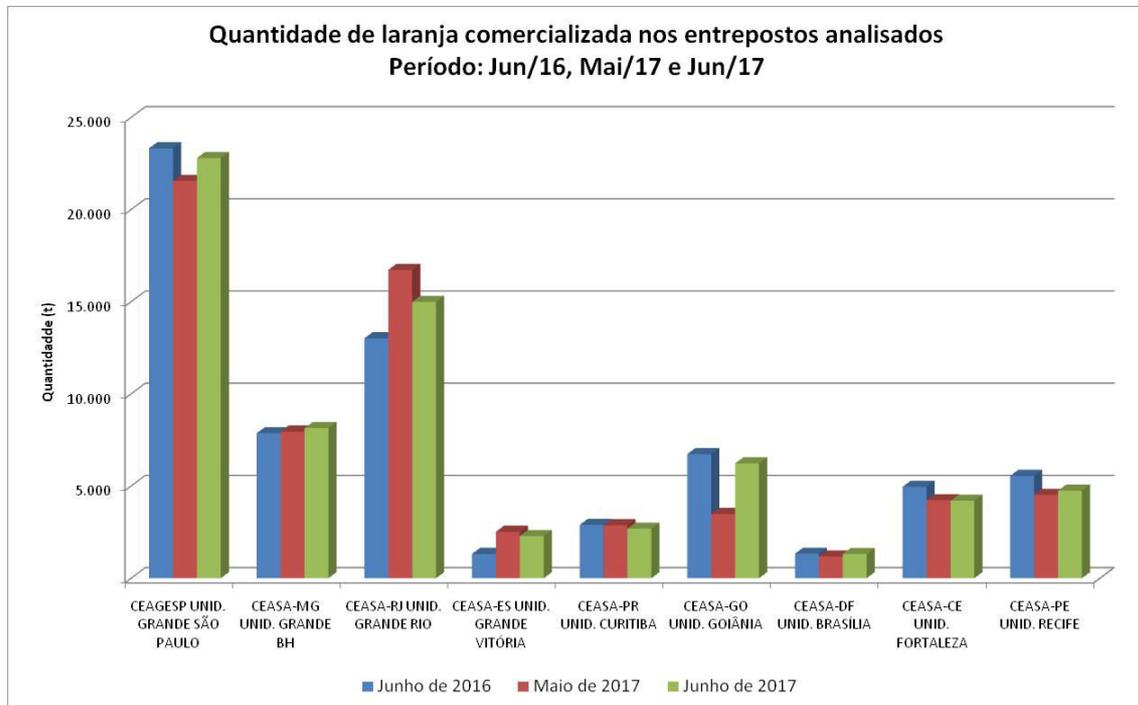
Em relação aos preços da laranja, repetindo a trajetória dos últimos meses, ocorreu queda em todos os mercados, em vários deles de 2 dígitos: Ceagesp/ETSP (20,16%), CeasaMinas (13,02%), Ceasa/RJ (6,26%), Ceasa/ES (12,50%), Ceasa/PR (6,10%), Ceasa/GO (23,10%), Ceasa/DF (4,53%), Ceasa/PE (4,19%) e Ceasa/CE (1,39%). Quanto à quantidade comercializada, ocorreu aumento em cinco entrepostos atacadistas e queda em quatro: Ceasa/RJ (10,38%), Ceasa/ES (9,30%), Ceasa/PR (6,41%) e Ceasa/CE (0,56%). Ceagesp/ETSP (5,77%), CeasaMinas (2,31%), Ceasa/GO (78,83%), Ceasa/DF (11,84%) e Ceasa/PE (5,10%) se destacaram no movimento de alta. Em relação a junho de 2016, a tendência foi de queda em cinco mercados, com destaque a Ceasa/GO (7,46%) e Ceasa/CE (14,43%).

As quedas de preços, várias com magnitude de dois dígitos, ocorreram por causa da regularização do abastecimento após uma produção ruim no segundo semestre de 2016, além de uma demanda um pouco mais baixa do

mercado no varejo em algumas regiões. As laranjas, principalmente as precoces, estão sendo absorvida pelas indústrias na moagem e produção de sucos, somando-se a essas as laranjas em estágio mais avançado de maturação. No entanto, em que pese algumas precoces estarem fora do padrão para a produção de suco, as laranjas mais velhas também são introduzidas na indústria mas em volumes mais reduzidos, pois nem todas as frutas nesse estágio de maturação são adequadas para a produção de suco. Além disso, as laranjas precoces também são direcionadas às câmaras de estoques para recompor os níveis baixos que vêm se arrastando desde a ruim safra passada. Por isso, há riscos de que o consumidor varejista seja prejudicado por esse movimento, acarretando alguma elevação de preços – que pode ser reforçada pelo aquecimento da demanda no varejo - e perda de qualidade nas laranjas de mesa.

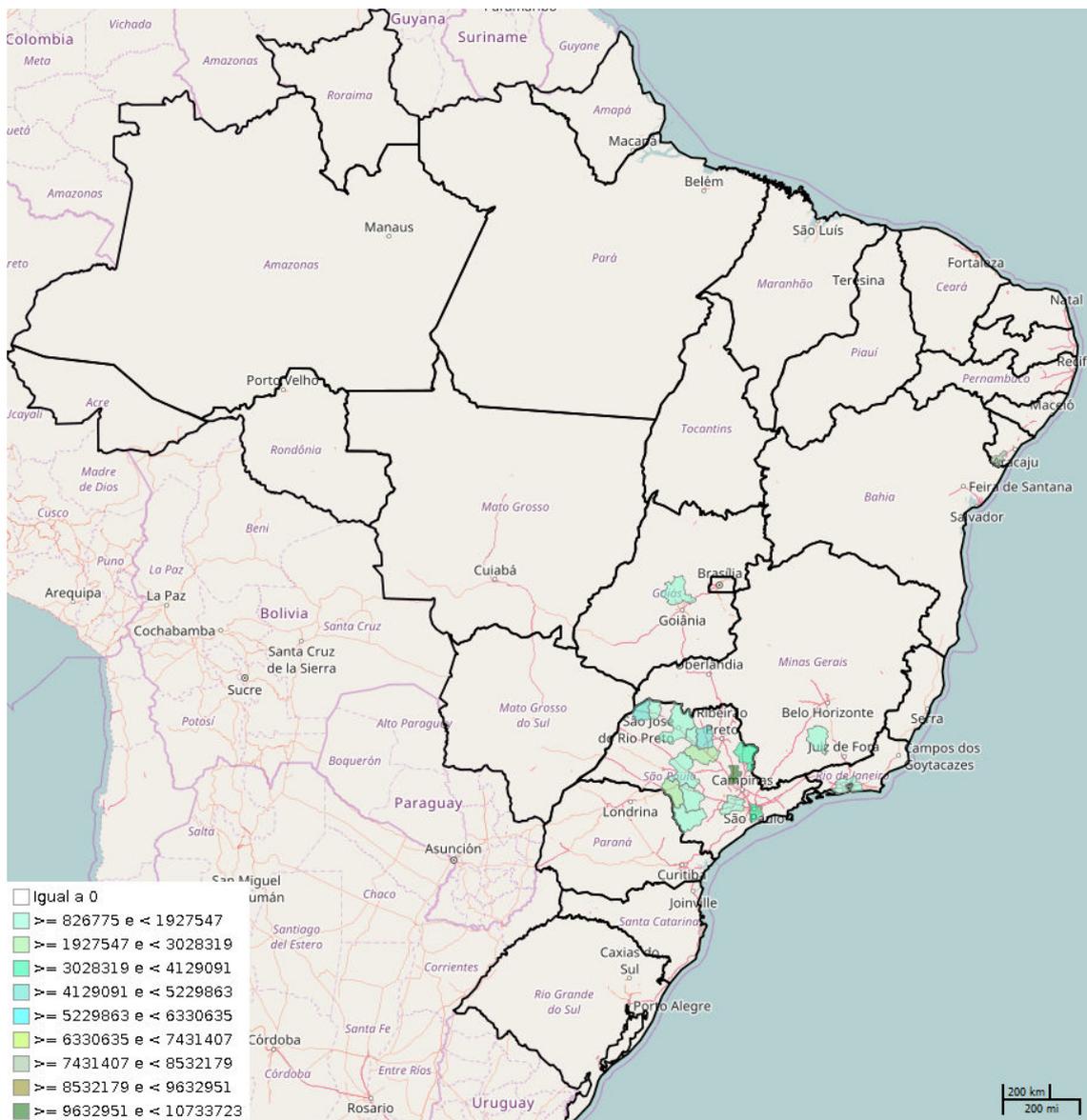
No que diz respeito às exportações, os dados marcam redução na comercialização em relação ao mesmo período do ano passado e aumento do volume em relação a maio 2017, mesmo com a colheita de laranja direcionada para o processamento industrial. A temporada 2016/2017 também apresentou redução do processamento para venda externa, pois o segundo semestre mostrou índices reduzidos em virtude da escassez da fruta. De 8,56 mil toneladas comercializadas até junho de 2016 passou-se a 3,59 mil toneladas em junho de 2017, mostrando a recuperação da comercialização externa em relação às 628 toneladas até o mês de maio/2017, mas ainda abaixo das 8,56 mil toneladas de junho/2016.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.733.718
BOQUIM-SE	7.620.096
MOJI MIRIM-SP	6.525.102
JALES-SP	4.766.059
JABOTICABAL-SP	4.144.216
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.664.498
SÃO PAULO-SP	3.586.840
PIRASSUNUNGA-SP	3.458.836
ARARAQUARA-SP	2.366.778
OURINHOS-SP	2.033.732
AVARÉ-SP	1.717.824
FERNANDÓPOLIS-SP	1.438.655
ITAPEVA-SP	1.140.984
SOROCABA-SP	1.086.785
BAURU-SP	1.081.166
ANÁPOLIS-GO	1.071.500
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.055.009
RIO DE JANEIRO-RJ	1.052.337
CATANDUVA-SP	1.004.220
SÃO JOÃO DEL REI-MG	826.775

Fonte: Conab

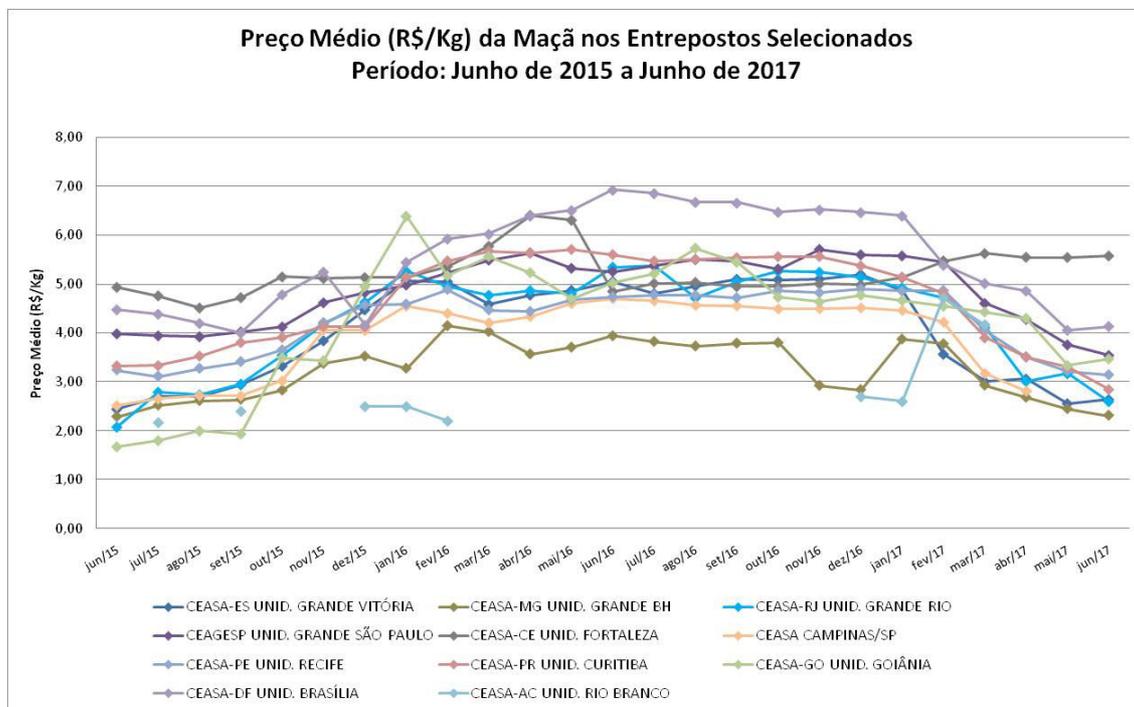
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.782.197
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.777.717
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.159.960
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.579.340
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.622.416
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.372.285
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.348.248
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.090.000
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.063.033
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	OURINHOS-SP	1.986.007
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.873.966
AVARÉ-SP	AVARÉ-SP	1.640.675
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.616.650
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.479.103
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.370.136
URÂNIA-SP	JALES-SP	1.162.390
JALES-SP	JALES-SP	1.098.285
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.059.875
CABRÁLIA PAULISTA-SP	BAURU-SP	893.275
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	836.420

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços apresentou queda na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo dos meses anteriores, à exceção da Ceasa/ES, Ceasa/DF e Ceasa/CE (altas respectivas de 3,28%, 1,92% e 0,54%). Ceagesp/ETSP (5,82%), CeasaMinas (5,53%), Ceasa/RJ (17,91%), Ceasa/PR (13,61%), Ceasa/GO (5,26%) e Ceasa/PE (2,48%) apresentaram as quedas.

Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de queda em 5 mercados em relação ao mês anterior: CeasaMinas (5,24%), Ceasa/PR (22,78%), Ceasa/DF (6,42%), Ceasa/CE (23,07%) e Ceasa/PE (3,21%). Já as altas ficaram por conta da Ceagesp/ETSP (0,51%), Ceasa/RJ (34,24%), Ceasa/ES (16,79%) e Ceasa/GO (42,97%). Em relação à junho de 2016, a oferta subiu em todos os mercados, com relevo para os aumentos na Ceagesp/ETSP (43,60%) e Ceasa/RJ (81,39%).

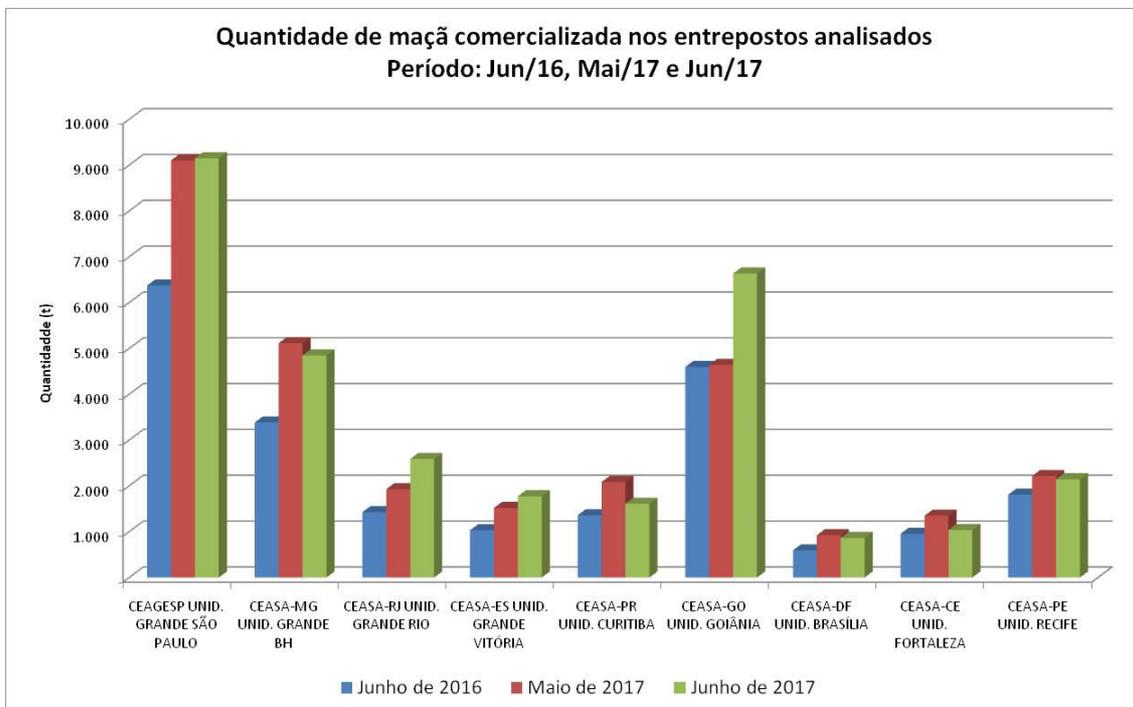
A oferta da variante fuji continua elevada, com impacto nos preços e rentabilidade do produto, mas com intensidade menor do que no mês anterior,

quando as câmaras de armazenamento estavam sem nenhum espaço para abrigá-las, muitas delas frutas graúdas. Assim, a fruta amadureceu mais rápido e teve que ser escoada às pressas. Já a variante gala, que continuou com restrição de oferta, guardada nas câmaras à espera do escoamento da fuji, deve ser distribuída a partir de fins de julho, e seus produtores devem conseguir lucros com sua comercialização, em virtude da oferta restrita e à boa qualidade do produto.

No ano passado o clima frio foi favorável à dormência, às floradas e à subsequente produção, e a expectativa para o ciclo produtivo desse ano também é animador. O inverno mais frio é benéfico ao período de dormência das macieiras, com mais horas-frio da fruta, o que favorece o calibre e a qualidade da produção.

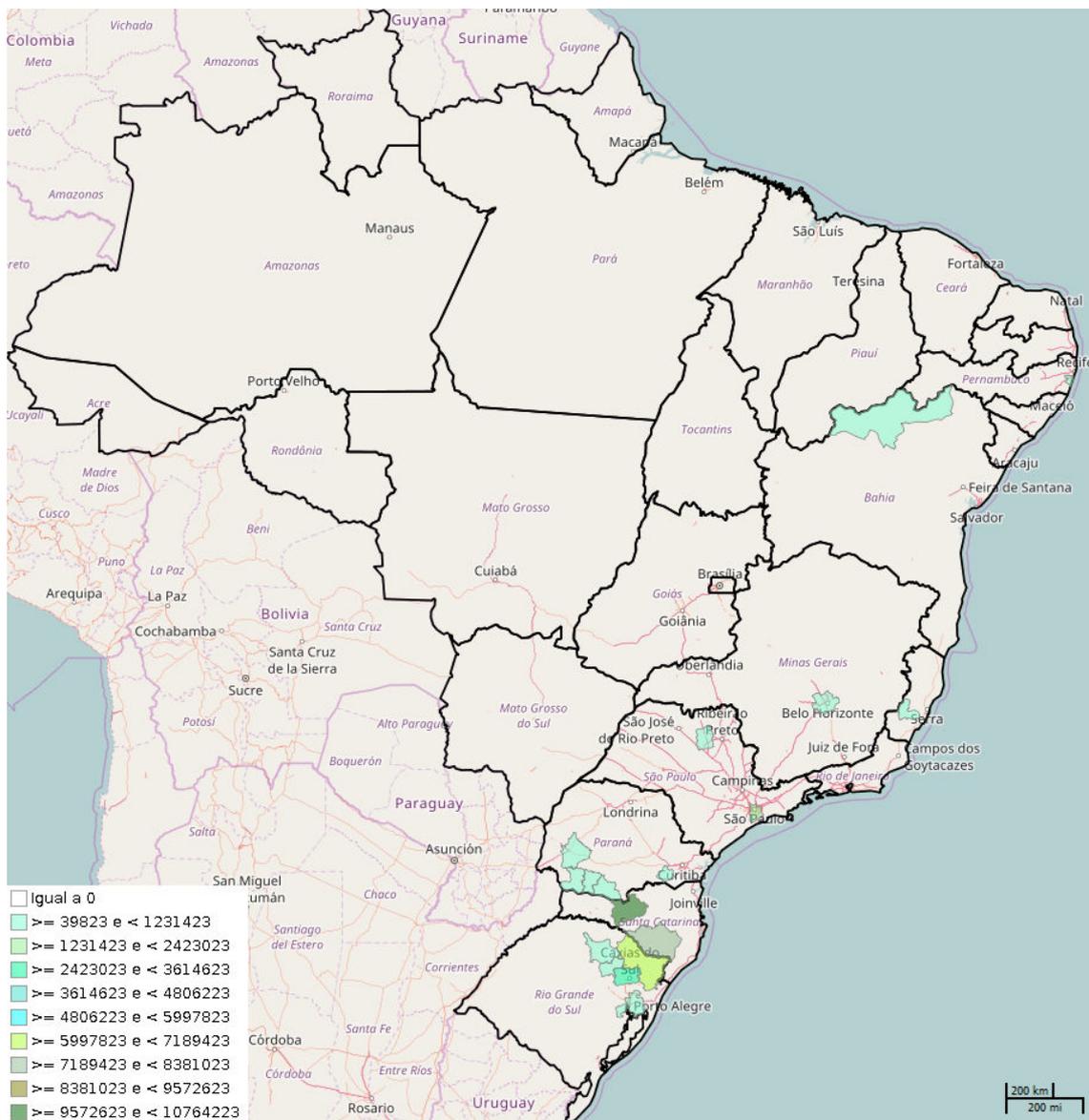
Em relação às exportações, o montante até junho continua sua escalada em relação aos meses anteriores: foi de 48,79 mil toneladas, 35,79% superior ao mês anterior e maior 59,25% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido atingiu US\$ 36,47 milhões, aumento de 37,57% em relação ao mês passado e o dobro maior em relação a maio de 2016. Como previsto mês passado, com a média dos preços externos superior aos nacionais, houve um estímulo às vendas externas. Soma-se a isso o fato de que os produtores de maçã de grandes mercados consumidores, como na Europa, estão com dificuldades na sua safra, o que poderá ser um fator de incentivo a mais para as exportações e diminuição das importações, que já estavam em queda.

Gráfico 20: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	10.764.215
CAMPOS DE LAGES-SC	8.358.573
VACARIA-RS	6.545.131
CAXIAS DO SUL-RS	3.469.211
SÃO PAULO-SP	2.397.300
IMPORTADOS	1.233.615
AFONSO CLÁUDIO-ES	711.675
LAPA-PR	252.990
PALMAS-PR	217.382
SUAPE-PE	137.878
PORTO ALEGRE-RS	112.770
JUAZEIRO-BA	103.744
PASSO FUNDO-RS	99.934
CASCAVEL-PR	99.630
GUAPORÉ-RS	91.386
BELO HORIZONTE-MG	74.990
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	67.572
FRANCISCO BELTRÃO-PR	57.853
JABOTICABAL-SP	41.454
PATO BRANCO-PR	39.823

Fonte: Conab

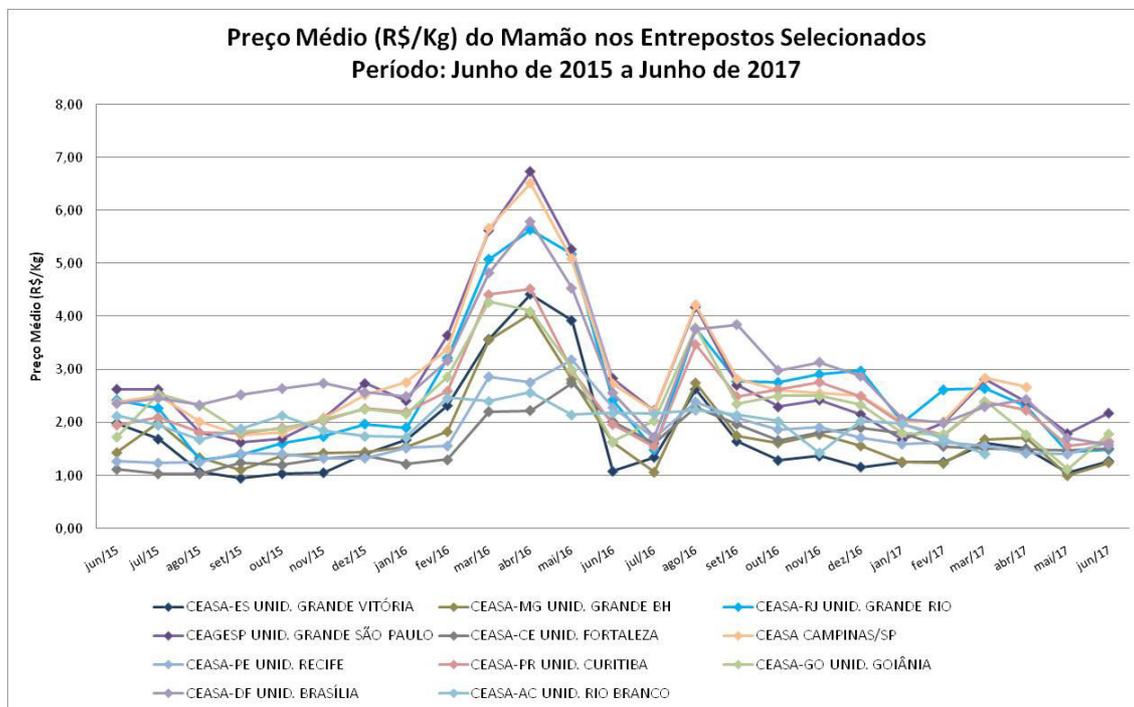
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.129.942
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	6.783.740
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.722.712
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	3.833.121
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.045.709
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.397.300
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.233.615
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	711.675
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	529.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	381.896
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	284.984
LAPA-PR	LAPA-PR	252.990
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	231.214
PALMAS-PR	PALMAS-PR	217.382
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	152.883
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	138.750
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	137.878
URUPEMA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	132.978
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	131.532
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	112.770

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange ao mamão, a variação de preços foi de alta em todos os mercados, revertendo tendência do mês anterior, à exceção da Ceasa/DF (queda de 7,61%). Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/PE e Ceasa/CE se destacaram com as altas respectivas: 21,64%, 24,65%, 3,42%, 21,26%, 5,04%, 59,89%, 16,05% e 3,15%. Já em relação ao volume comercializado houve queda em todos os mercados, em relevo a Ceagesp/ETSP (14,26%), CeasaMinas (10,86%), Ceasa/RJ (33,65%), Ceasa/ES (9,48%), Ceasa/PR (19,98%), Ceasa/GO (%), Ceasa/DF (6,51%), Ceasa/PE (13,63%) e Ceasa/CE (20,58%). Em relação a junho de 2016, a tendência foi de alta para a maioria dos mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (6,20%) e CeasaMinas (18,92%).

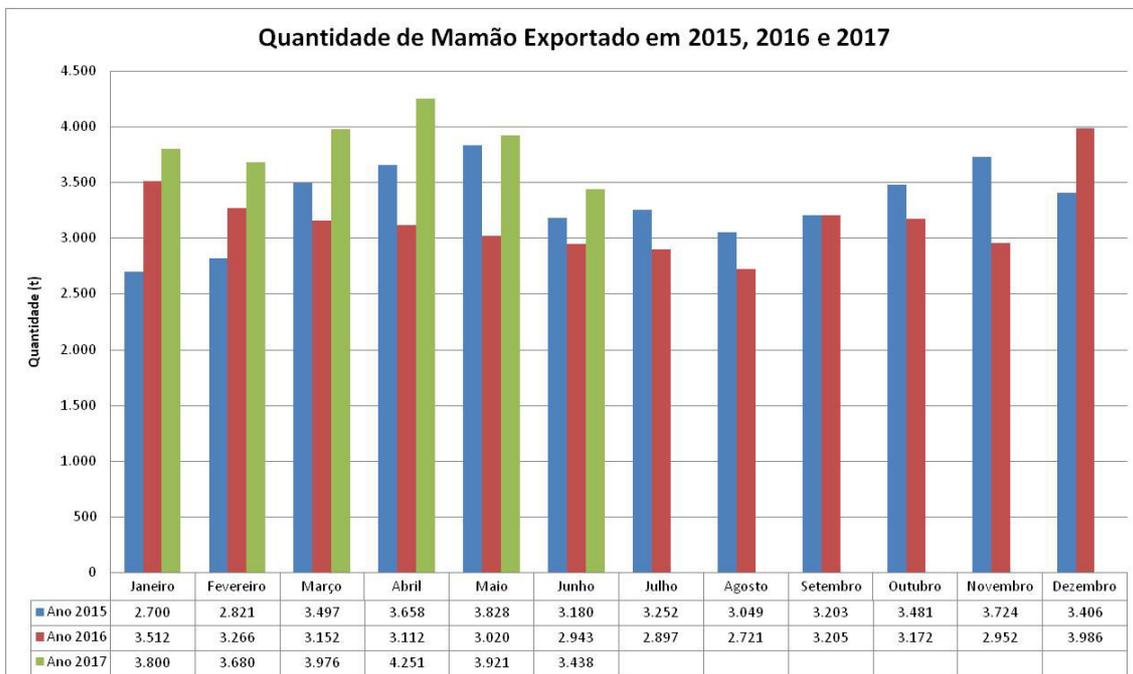
A oferta da variante papaya está em queda e os preços com tendência de alta, após ter rentabilidade baixa nos meses anteriores em virtude do excesso de produção. Esse produto sofreu nos meses anteriores pela falta de

canais de escoamento para a grande produção resultante do amadurecimento mais rápido, o que acarretou colheita antecipada e também maior perda por causa do grande volume, além da demanda tanto externa quanto interna que não subiram a contento. Agora, com a diminuição da oferta, os preços elevaram e proporcionaram um alívio aos produtores, com destaque para Minas Gerais, sul da Bahia e Espírito Santo, minimizando um pouco as perdas dos meses anteriores. Espera-se que, se o frio continuar, os produtores continuem a recompor os ganhos financeiros menores do primeiro semestre.

A variante formosa também teve produção reduzida, pois demora mais pra amadurecer no frio, o que poderá acarretar aumento de preços nos próximos meses, mas não ao ponto de atingir a valorização do ano passado, em que o cenário era povoado por uma crise hídrica severa. Registre-se que perdas ocorreram nos meses anteriores por conta da alta oferta e de frutas com formas fora dos padrões de comercialização. Portanto, assim como o papaya, o formosa também deve conseguir uma recuperação da rentabilidade, com o aumento dos preços por conta da menor oferta e, conseqüentemente, da comercialização da fruta pelas Ceasas.

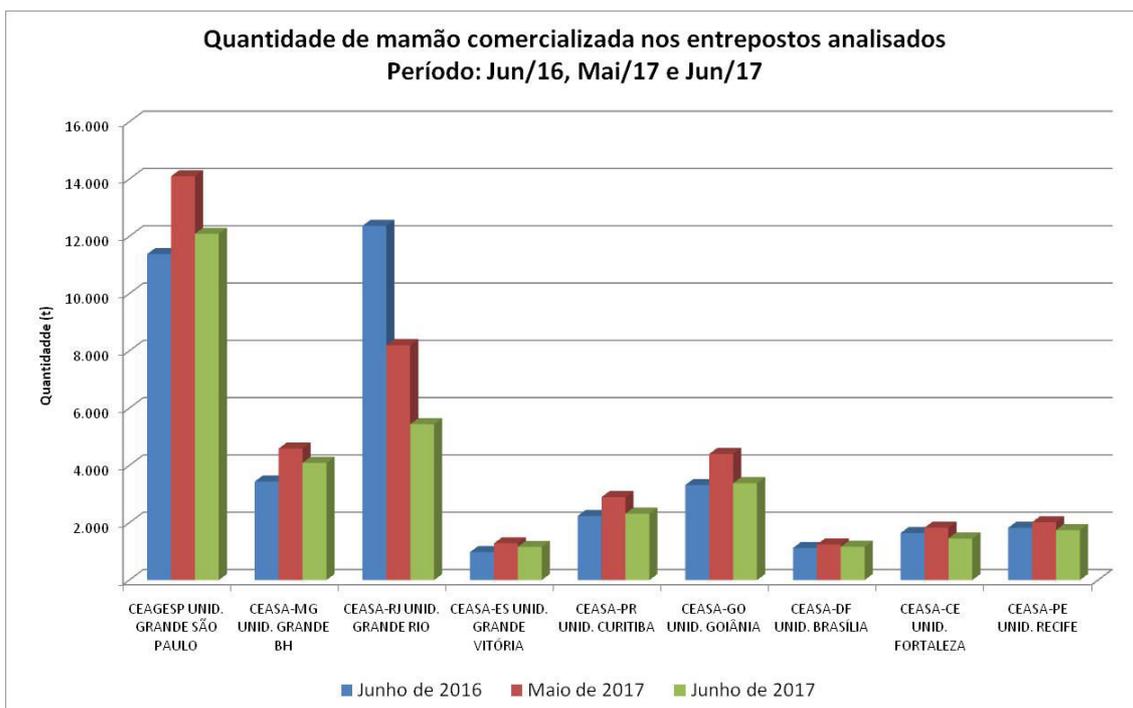
O volume das exportações caiu em relação a maio de 2017, a exemplo do mês anterior, e subiu tendo em vista junho de 2016: a quantidade exportada (3,44 mil toneladas) foi 13,32% inferior em relação ao mês anterior e 16,82% maior em relação a junho de 2016. Foram enviadas até junho de 2017 23,06 mil toneladas, montante 21,36% superior em relação ao mesmo período de 2016 e com um valor recebido 6,86% maior. As vendas externas, direcionadas principalmente para países da Europa, poderiam ter sido maiores se não fosse a concorrência com outros países produtores e ao aquecimento dos preços internos.

Gráfico 22: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até junho de 2017.



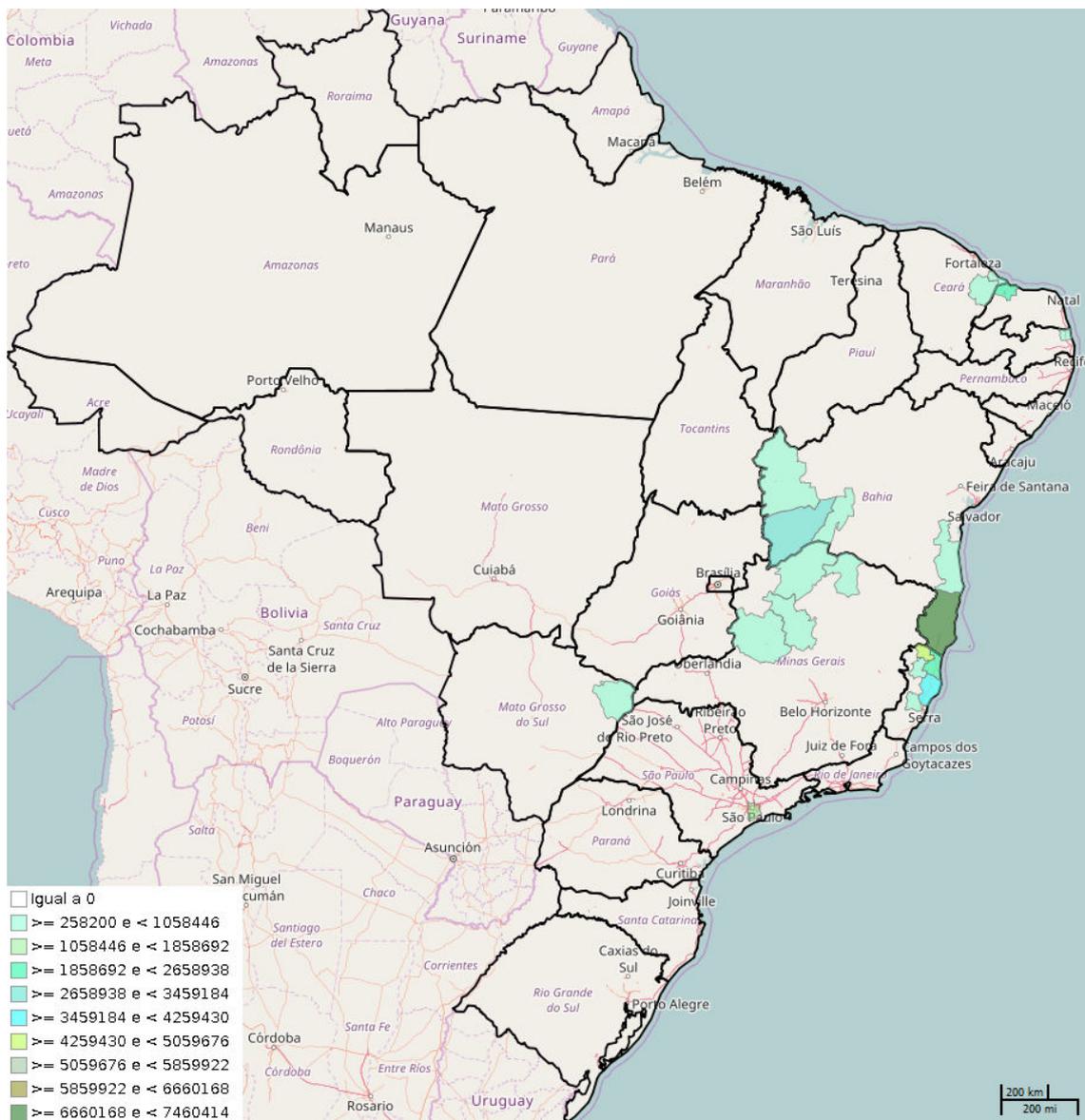
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.460.409
MONTANHA-ES	4.395.016
LINHARES-ES	3.719.510
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.419.995
MOSSORÓ-RN	1.988.566
SÃO MATEUS-ES	1.917.823
SÃO PAULO-SP	1.187.301
PIRAPORA-MG	1.032.732
BOM JESUS DA LAPA-BA	962.898
ILHÉUS-ITABUNA-BA	783.930
JANUÁRIA-MG	719.321
BARREIRAS-BA	673.390
NOVA VENÉCIA-ES	615.360
PARACATU-MG	570.470
JANAÚBA-MG	484.305
LITORAL NORTE-PB	398.050
PARANAÍBA-MS	344.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	331.480
SANTA TERESA-ES	296.600
LITORAL DE ARACATI-CE	258.200

Fonte: Conab

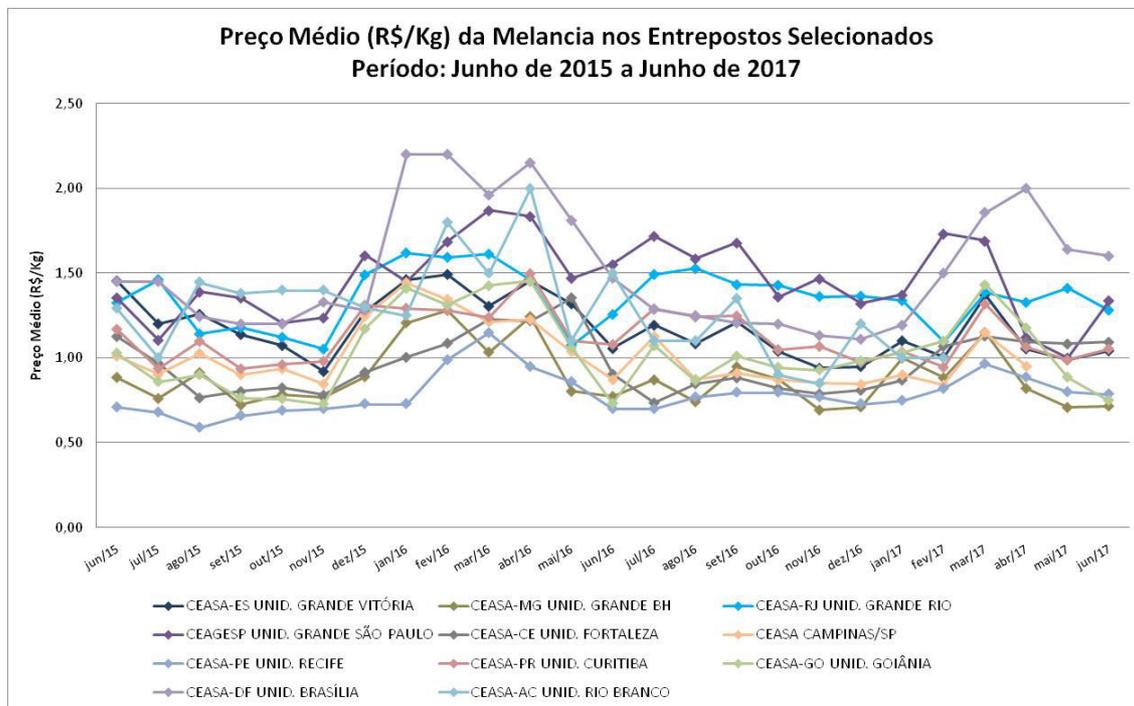
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	4.034.868
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.807.130
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.263.616
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.845.100
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.703.392
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.626.796
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.187.301
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.122.103
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.111.337
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	846.055
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	778.618
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	721.904
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	584.870
PARACATU-MG	PARACATU-MG	563.470
LÚIS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	559.750
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	553.608
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	496.810
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	490.450
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	475.538
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	442.720

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à melancia, preços apresentaram queda na Ceasa/RJ (9,16%), Ceasa/GO (15,62%), Ceasa/DF (2,36%), Ceasa/PE (1,55%) e alta Ceagesp/ETSP (33,58%), CeasaMinas (1,28%), Ceasa/ES (5,43%), Ceasa/PR (7,18%) e Ceasa/CE (1,01%).

Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou queda em todos os entrepostos – à exceção da alta na Ceasa/GO (28,46%) -, a saber: Ceagesp/ETSP (23,84%), CeasaMinas (9,25%), Ceasa/RJ (12,74%), Ceasa/ES (33,03%), Ceasa/PR (46,18%), Ceasa/DF (47,81%), Ceasa/PE (5,30%) e Ceasa/CE (31,84%). Vemos, então, que foram grandes quedas esse mês, quase todas da ordem de 2 dígitos. Em relação a junho de 2016, destaque para a alta na Ceagesp/ETSP (14,71%) e queda na Ceasa/DF (42,93%).

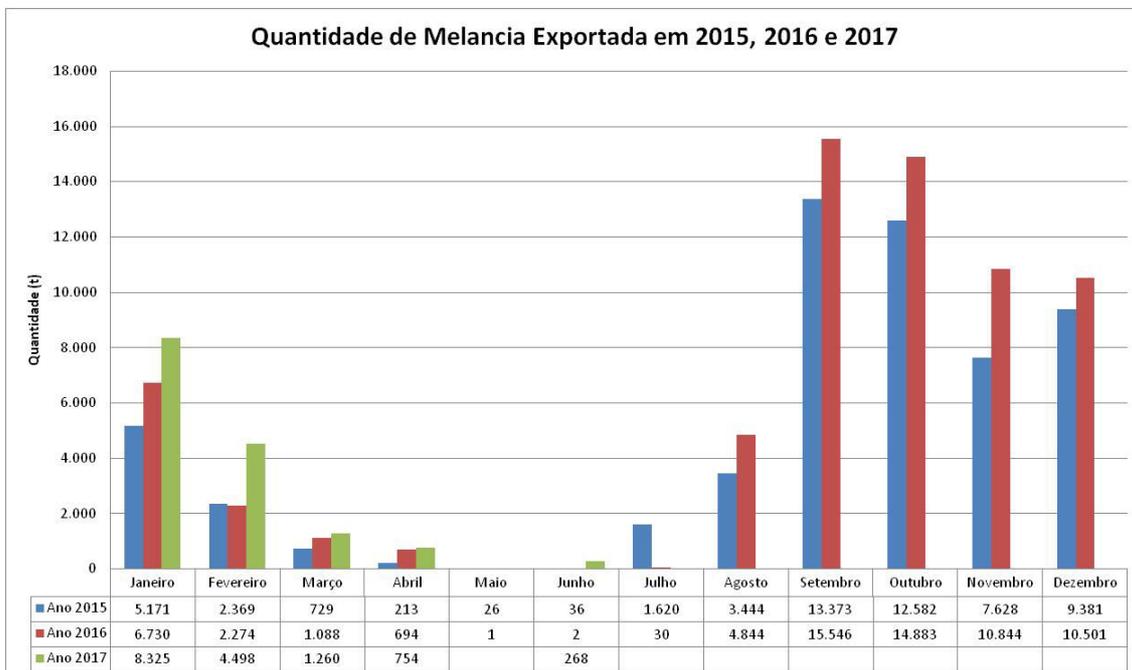
A oferta foi reduzida nos entrepostos atacadistas devido aos fatos de que no inverno, tradicionalmente, o consumo de melancia diminui e por causa

da menor produção, dado o interregno das safras do Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo e Tocantins, deixada somente a cargo praticamente do polo da região de Uruana, em Goiás. Esse apresenta boa colheita estável, dotada de frutas com boa qualidade, que propicia bons ganhos aos produtores em áreas plantadas maiores que no ano passado. A nova safra de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, no Tocantins, já começa a entrar no mercado em julho, aumentando a oferta nacional junto a Uruana. A grande oferta prevista tende a segurar os preços e, por tabela, a rentabilidade ao produtor de aumentar.

Findada em maio a safrinha dos estados de São Paulo e da Bahia, há a perspectiva de que Oscar Bressane, Marília e Itápolis, polos paulistas, coloquem suas produções no mercado a partir de setembro, após plantio a ser finalizado entre julho e agosto, com área menor plantada devido à rentabilidade não ter sido a esperada e ao clima seco não ser adequado para o plantio; além disso, com o clima não muito adequado, o custo de produção pode aumentar com a elevação da irrigação e os investimentos para tanto, segundo o CEPEA/ESALQ. No Rio Grande do Sul, os produtores devem iniciar o plantio em julho para começarem a colheita em novembro.

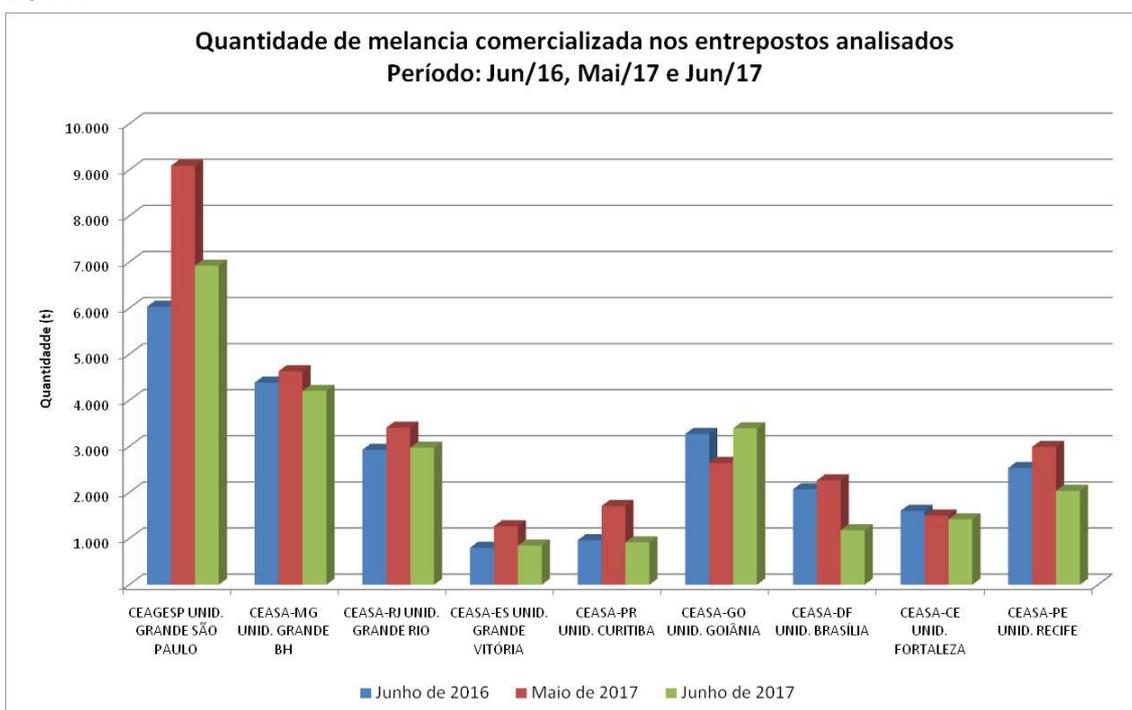
Embora as exportações, no acumulado, tenham sido de 15,1 mil toneladas (39,99% maiores em relação ao mesmo período do ano passado) e tenham atingido um resultado nominal de US\$ 7,28 milhões (40,40% superior em relação ao mesmo período do ano anterior), nos meses de maio e junho a série histórica mostra que ficam muito reduzidas, com retomada vigorosa a partir de julho ou agosto, quando as safras de São Paulo e Tocantins começaram a entrar no mercado. A perspectiva é que o volume comercializado e os valores auferidos anuais sejam maiores do que nos anos anteriores.

Gráfico 25: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até junho de 2017.



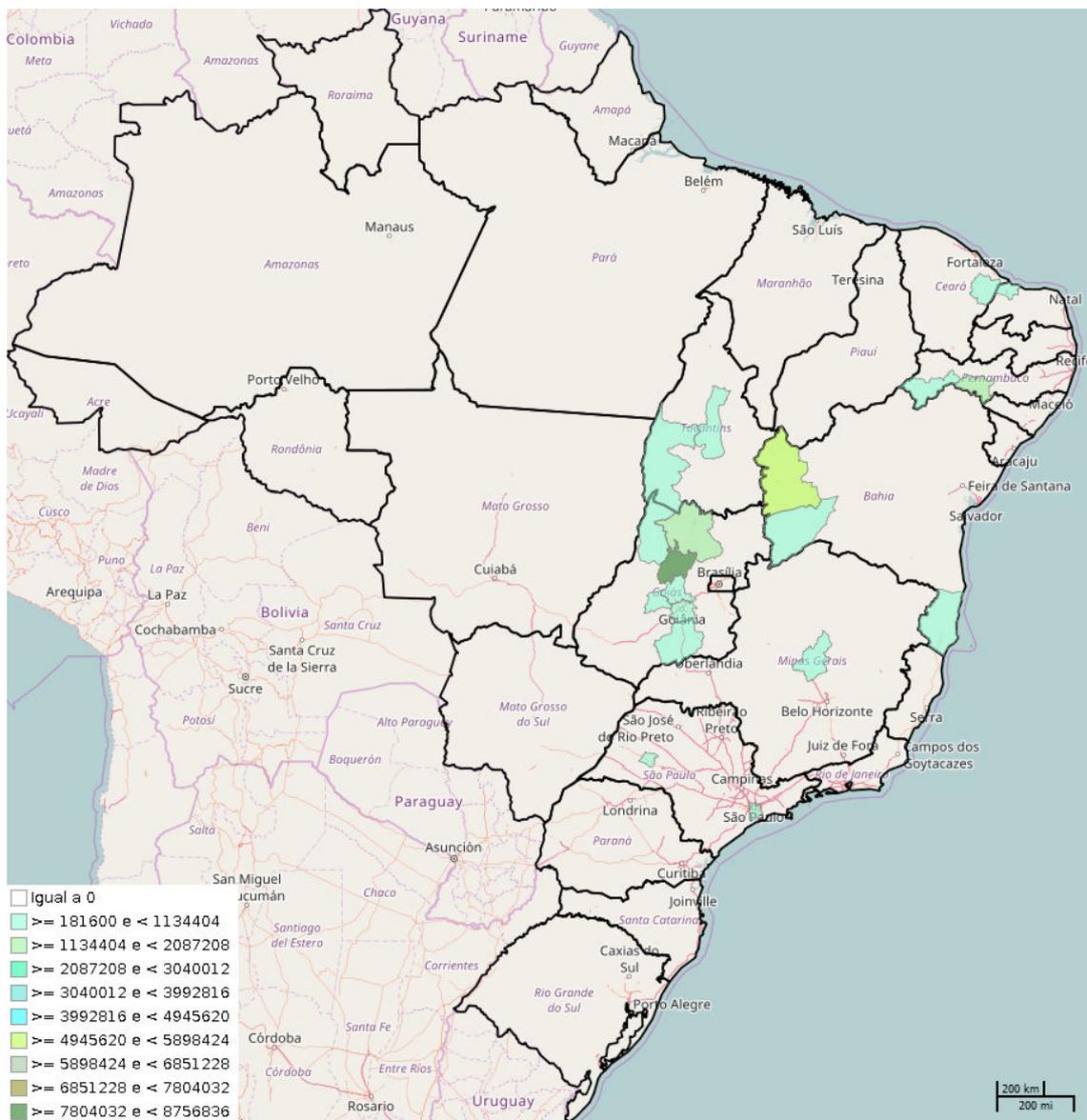
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2016, maio de 2017 e junho de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	8.756.828
BARREIRAS-BA	4.968.142
ITAPARICA-PE	2.043.381
PORANGATU-GO	1.218.015
MEIA PONTE-GO	937.600
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	621.500
MOSSORÓ-RN	438.952
SÃO PAULO-SP	436.455
ANÁPOLIS-GO	373.520
ANICUNS-GO	335.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	299.530
PORTO SEGURO-BA	295.010
VÃO DO PARANÃ-GO	255.490
CURVELO-MG	236.000
GOIÂNIA-GO	235.694
PETROLINA-PE	233.000
PORTO NACIONAL-TO	214.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	214.000
TUPÃ-SP	189.000
RIO FORMOSO-TO	181.600

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	8.070.270
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	4.687.142
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.923.381
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	1.218.000
PANAMÁ-GO	MEIA PONTE-GO	618.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	436.455
RIANÁPOLIS-GO	CERES-GO	360.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	311.413
RIALMA-GO	CERES-GO	309.558
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	298.050
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	281.000
SANTA BÁRBARA DE GOIÁS-GO	ANICUNS-GO	270.000
POSSE-GO	VÃO DO PARANÃ-GO	255.490
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	240.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	238.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	236.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	235.690
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	221.500
MORRINHOS-GO	MEIA PONTE-GO	215.800
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	213.500

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

